



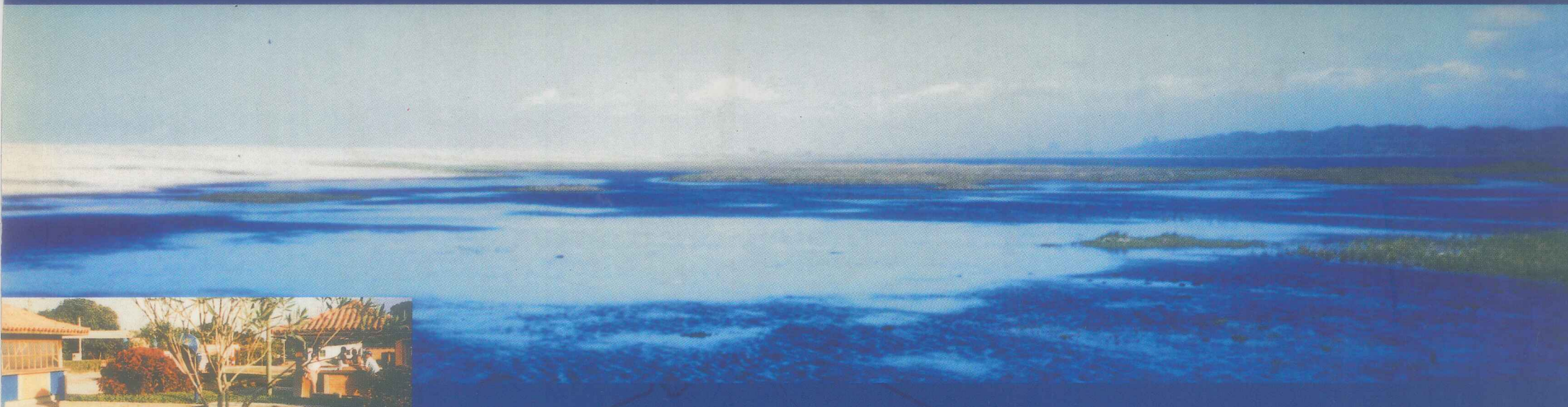
“O começo de tua verdadeira saga será a partir da história de Pero de Góis, de seu descendente Gil de Góis e dos sete capitães. Da tua terra emanará o mel do açúcar que correrá nas veias dos seus engenhos e de suas usinas e será a fonte de vida de tua gente, até que o ouro negro surja das entranhas do mar”.

Extraído de EU SOU QUISSAMÃ, p. 15, de Jesus Edésio de Oliveira, a quem homenageamos.



Atlas Escolar do Município de Quissamã

João Rua e Gláucio José Marafon (orgs)



ATLAS ESCOLAR DO MUNICÍPIO DE Quissamã

João Rua e Gláucio José Marafon (orgs)



Organizadores:

João Rua e Gláucio José Marafon

Autores:

Anderson Barboza de Souza
Caroline Beserra Natal
Demian Garcia Castro
Fabrício Marini Fusco
Gláucio José Marafon
João Rua
Jomar Rodrigues Mendonça
José Luiz Amado de Menezes e Souza
Luis Felipe Umbelino
Pedro Paulo Biazzo de Castro Barbosa
Rhalf Magalhães Braga
Rogério dos Santos Seabra

Colaboradores:

Ana Angelita da Rocha
João Luiz Figueiredo Silva
Luciano Ximenes Aragão
Luiz Cláudio Motta Lima
Marcelo Cosme Lacerda dos Santos
Neusa Amaro de Oliveira
Pedro Francisco Ramuz

Fotos:

André Luiz de Carvalho Oliveira
Claudio Azevedo
Gláucio José Marafon
João Rua
Pedro Paulo Biazzo de Castro Barbosa
Rômulo Campos

ATLAS ESCOLAR DO MUNICÍPIO DE
Quiissamã

João Rua e Gláucio José Marafon (orgs)

Rio de Janeiro, março de 2002

A881 Atlas escolar do município de Quissamã / João Rua e Glaucio José de Marafon (orgs.). -- Rio de Janeiro: UERJ/ Prefeitura Municipal de Quissamã, 2002.
66 p.: Il. Color.

ISBN 85-902546-1-5

I. Quissamã (RJ) - Geografia. I. Rua, João. II. Marafon, Glaucio José.

Programação Visual:

Carlota Rios
Tania Grillo

Revisão de Texto:

Neryanne Hermes do Rêgo

Agradecimentos

À Secretária de Educação e Cultura do Município de Quissamã, Ana Alice de Barcelos Silva, pelo apoio ao trabalho e pela amizade sempre manifesta.

À Ex-Secretária de Educação e Cultura do Município de Quissamã, Francisca Celina Moreira da Silva Barcelos, pelo apoio inicial a este trabalho e pela amizade e colaboração mantidas.

Ao Prefeito de Quissamã, Octávio Carneiro da Silva, pelo apoio financeiro a este e a outros trabalhos.

Ao Chefe de Gabinete da Prefeitura Municipal de Quissamã, Armando Cunha Carneiro da Silva, que sempre acreditou em nosso trabalho.

À Rômulo Campos, Cláudio Azevedo e Maria José Carneiro, que ofereceram fotos que constam deste trabalho ou fizeram reportagens que o divulgaram.

À Isabel, Aparecida, Regina, Alexandra, Marluce, Inácio, Débora e Patrícia da Secretaria de Educação e Cultura, nossas bases operacionais no município.

Ao Departamento de Projetos e Extensão da Sub-Reitoria de Extensão e Cultura da Universidade do Estado do Rio de Janeiro, que facilitou o nosso trabalho.

À Secretária do Trabalho e Ação Social, Fátima Pacheco, pelo permanente interesse no trabalho e fornecimento de informações.

À Helianna Barcelos de Oliveira e Jesus Edésio de Oliveira (*in memoriam*) pelas valiosas informações prestadas.

Aos Professores que trabalham em Quissamã que, através dos contatos freqüentes, nos forneceram idéias e apresentaram necessidades conduzindo-nos a este resultado.

Aos alunos das escolas de Quissamã para que, com este material, conheçam mais o seu município para melhor cuidar dele.



Apresentação

O Departamento de Geografia da UERJ, através do NEGEF (Núcleo de Estudos de Geografia Fluminense), vem desenvolvendo, há alguns anos, uma série de trabalhos a respeito do município de Quissamã e que se traduz em um convênio deste Departamento com a Secretaria de Educação e Cultura do município. Nesses trabalhos, inclui-se este atlas.

Justifica-se tal iniciativa pelo fato de, tendo acumulado bastante material informativo sobre o município, o grupo de professores e alunos do Departamento de Geografia da UERJ, que desse assunto se ocupam, desejarem transferir muitas daquelas informações em forma de mapas, gráficos, fotos e textos para uma linguagem mais acessível aos alunos das escolas do município.

O Atlas constará de:

- a) Mapas temáticos que apresentam a posição de Quissamã no Estado do Rio de Janeiro, mapas geológico e geomorfológico, solos, mapas urbanos (gerais e por bairros) da cidade e dos principais núcleos urbanos do município, etc. em formato fácil de ser manuseado pelos alunos e pelos interessados em geral.
- b) Gráficos que apresentam a produção do município (principais produtos) em relação aos outros do Norte Fluminense;
- c) Pirâmides de idade da população de Quissamã de acordo com os últimos censos do IBGE;
- d) Fotografias ilustrativas da realidade vivida pelos alunos;
- e) Textos elucidativos, em linguagem bastante acessível, dos mapas e gráficos apresentados.

Este Atlas será um valioso auxiliar para os professores da rede de ensino que poderão contar com material novo para seu trabalho em sala de aula.

Objetivos Gerais

1. Apresentar aos estudantes do município um conjunto de mapas, gráficos, tabelas, textos e fotos, que lhes permita conhecer melhor o território municipal;
2. Dar aos professores do município de Quissamã um instrumento de trabalho que facilite a compreensão da realidade vivida pelos seus alunos;
3. Fornecer aos interessados um amplo material, visualmente expressivo, que facilite o conhecimento do município.

Introdução

Os mapas permitem não apenas enxergar o mundo para além dos limites da observação imediata, mas também elaborar visões de mundo.

Parece-nos natural ir à escola para uma alfabetização na escrita de nossa língua ou uma iniciação aos estudos da matemática (verdadeira alfabetização matemática). Entretanto, não parece tão natural uma alfabetização cartográfica, isto é, uma instrumentalização básica ou mais avançada para a compreensão e o uso dos mapas. Tal ocorre, porque são poucos os que percebem como é fundamental a dimensão espacial (e a cartografia dessa dimensão) no cotidiano das pessoas.

Localizar, informar e orientar são funções de qualquer mapa. Ensinar a interpretar a representação dos espaços, auxiliar a compreender a sua organização particular e instrumentalizar o aluno para melhor se orientar no espaço são obrigações das quais a escola não pode se descuidar. Aprender a ler o mapa da cidade em que vivemos, dos bairros em que convivemos ou de um percurso que precisamos empreender tornam-se necessidades cada vez mais freqüentes. Para isso, é preciso dominar o conjunto de sinais (as convenções) que qualquer mapa possui. A alfabetização cartográfica é necessária para que possamos dominar essas convenções que dão significado aos mapas. Primeiro, devemos ser mapeadores (aprender a fazer nossos próprios mapas) e codificadores (criadores de códigos/convenções); e depois, leitores de mapas e decodificadores (leitores de códigos/convenções criados por outros).

O mapa é um importante símbolo (mesmo que não seja oficialmente assim considerado) da nacionalidade ou da naturalidade, pois acaba por se firmar, juntamente com os hinos, as bandeiras ou as armas dos países, estados ou municípios como uma das representações simbólicas das escalas de pertencimento. Os mapas do Brasil e de nosso Estado convivem conosco desde a mais tenra idade e participam, assim, da construção de nossa identidade.

Sendo a expressão visual das formas de pensamento geográfico, os mapas representam uma visão sinótica, evidenciando elementos que efetivamente existem na área representada, mas, também, uma visão sugestiva que persuade, com sutileza, à aceitação acrítica de determinadas idéias que se quer difundir.

Assim, compreendidos como produtos culturais, os mapas implicam em escolhas quanto ao que representar e como representar. Essas escolhas têm conseqüências porque, ao se inserir um elemento informativo em um mapa, estará se dando a esse elemento uma "veracidade" que ele não possuiria ao não ser selecionado para representação.

O trabalho com mapas permite não só a familiaridade com esse instrumento de representação, mas também o desenvolvimento de uma visão crítica com relação àquilo que é representado.

Trabalhar com mapas, desde os que representam os elementos mais próximos (bairro, cidade, município) até os mais distantes que já constam dos livros didáticos e dos Atlas gerais (impessoais e distantes dos alunos), permite uma percepção de mundo muito mais rica e qualificadora da educação recebida e torna-se um importante meio de construção da cidadania, ao desenvolver uma visão crítico-espacial da sociedade.

Essas reflexões iniciais servem como evidências da importância dos mapas e de um conjunto de mapas, como o que apresentamos a seguir para o município de Quissamã.

Para uma melhor compreensão do trabalho com mapas, sugere-se consultar as seguintes obras, de onde se retiraram algumas das idéias apresentadas acima:

PÓVOA NETO, H. Notas para uma leitura desconfiada da representação cartográfica e seu território. In: MATTOS, I. R. (Org.). *Ler e Escrever para Contar*. Rio de Janeiro: Access, 1998.

RUA, J. et al. *Para Ensinar Geografia*. Rio de Janeiro: Access, 1993.

PAGANELLI, T. Y. et al. A Noção de Espaço e de Tempo. *Revista Orientação*, n. 6, São Paulo, USP Instituto de Geo-ciências. 1985.

SIMIELLI, M.E.R. Cartografia no Ensino Fundamental e Médio. In: CARLOS, A. F. A. (Org.). *A Geografia em Sala de Aula*. São Paulo: Contexto, 1999.



Sumário

1. Onde está Quissamã? 7
2. Os Lugares de Quissamã. 13
3. Conhecendo os habitantes de Quissamã. 31
4. O trabalho e a produção em Quissamã. 39
5. A dinâmica natural da paisagem de Quissamã. 55

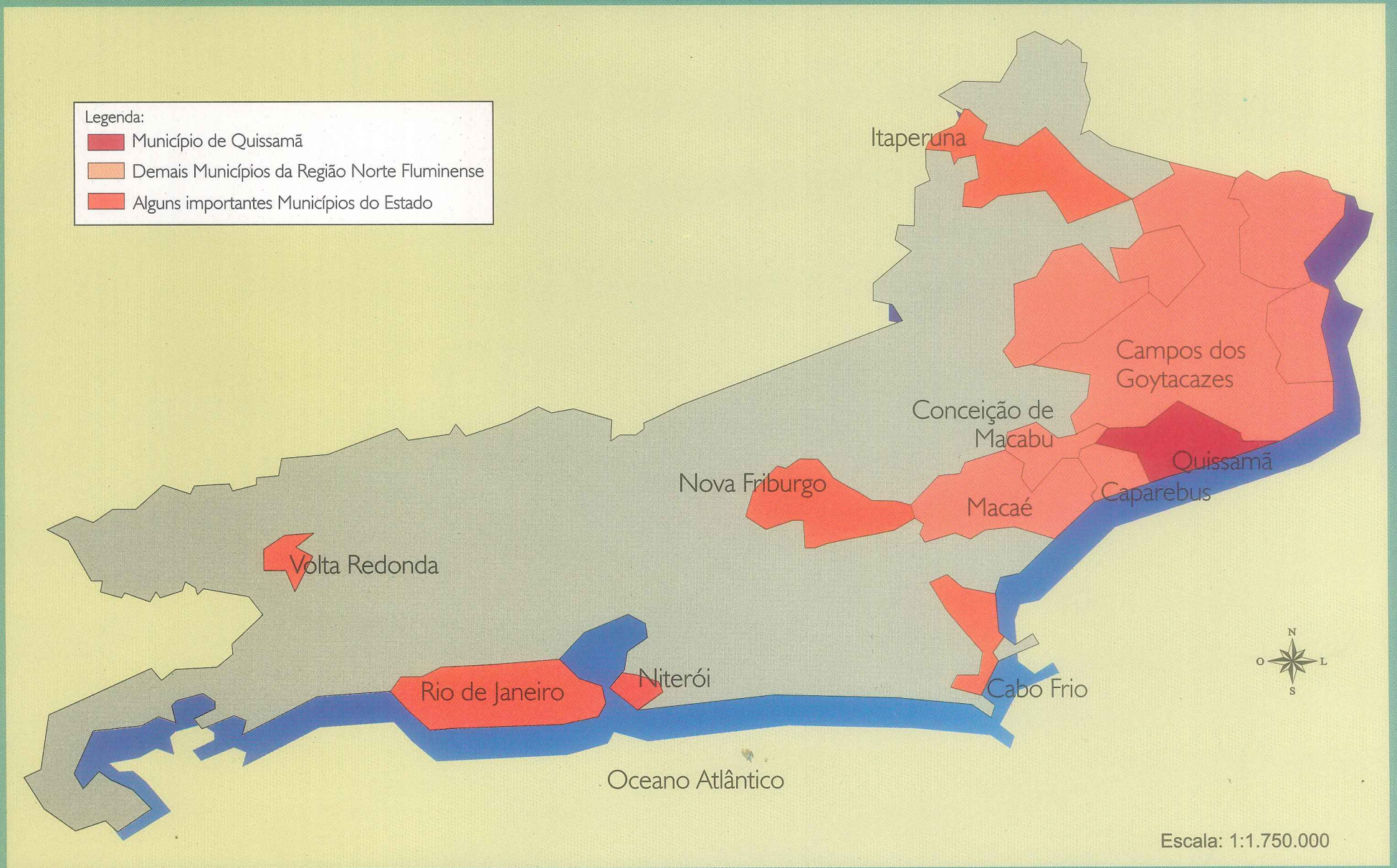
1.

Onde está
Quissamã?



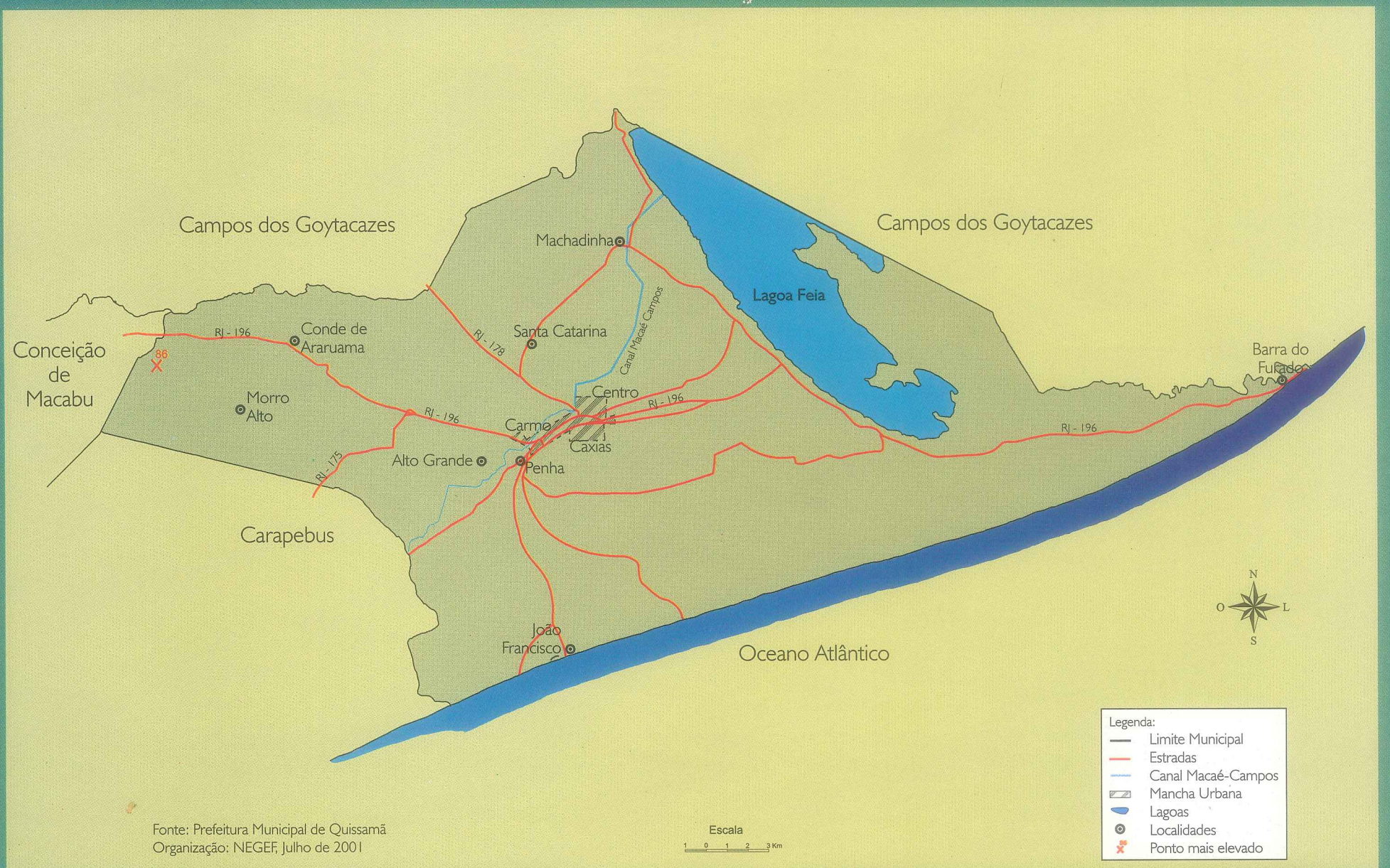
1. Onde está Quissamã?

Localização do Município de Quissamã no Estado do Rio de Janeiro



8

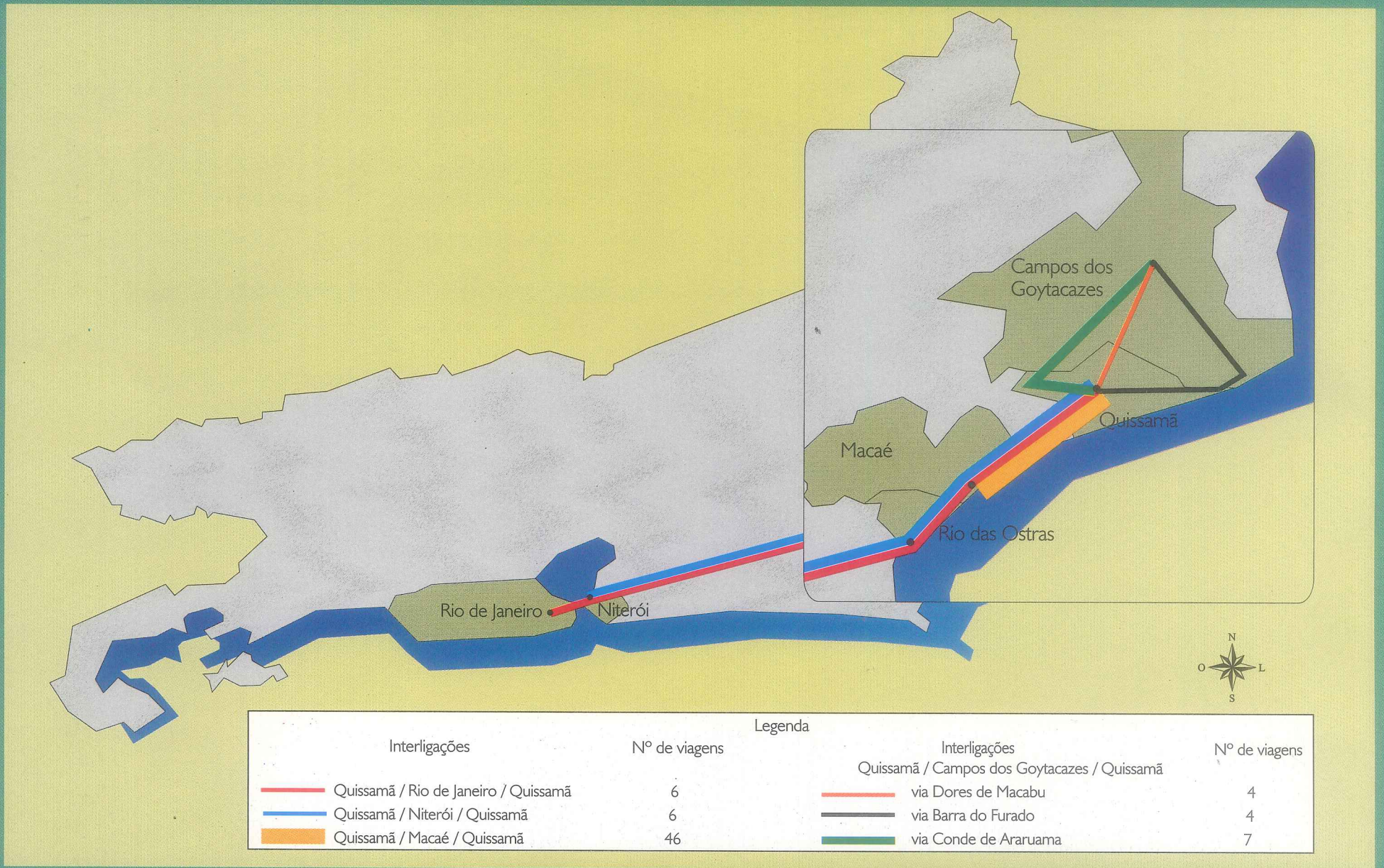
Organização Espacial do Município de Quissamã



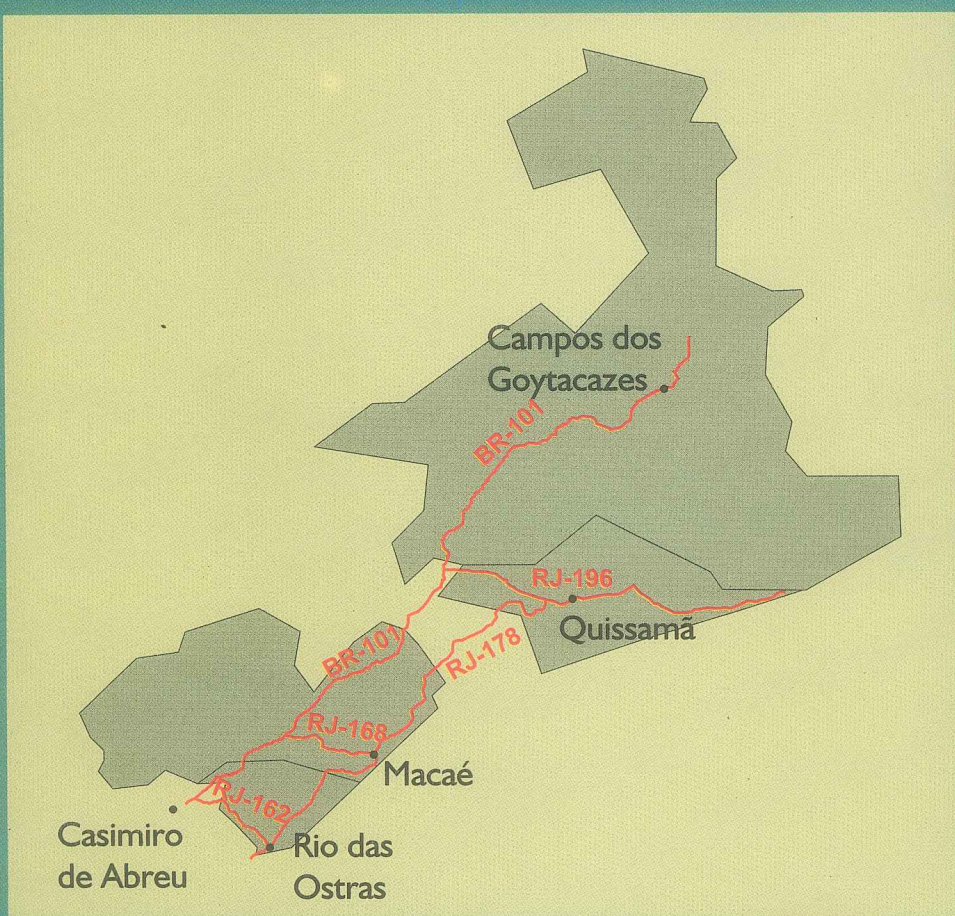
9

1. Onde está Quissamã?

Viagens Diárias de Ônibus para Quissamã



Principais vias de acesso a Quissamã e a Região Norte Fluminense



O mapa da página acima demonstra os fluxos de ônibus existentes entre Quissamã e os municípios do Estado com os quais mantém mais fortes conexões. Essas ligações estão representadas no mapa através do número de viagens de ônibus por dia com destino à Quissamã e desta cidade para os municípios que com ela se ligam.

Verificamos que a maior parte das relações entre Quissamã e outros municípios se dá dentro dos limites da região Norte Fluminense. Excetuam-se os municípios do Rio de Janeiro e de Niterói, que possuem 3 viagens por dia de ida e volta, ligando-os à Quissamã. É importante salientar que apesar de Campos dos Goytacazes ser o principal centro da região, o maior número de viagens realiza-se com o município de Macaé, provavelmente em razão de Quissamã já ter sido distrito desse município até a sua emancipação em 1989, fazendo com que mantenha ainda fortes ligações. Também percebemos a relevância da RJ-178, a mais importante rodovia do município, que promove o principal eixo de comunicação entre Macaé e Quissamã com um montante de 23 viagens diárias de ida e volta entre os dois municípios; e da BR-101, estabelecendo ligações com outros municípios e regiões do Estado.

Essas duas rodovias realizam importantes funções de articulação, porém em escalas distintas. Enquanto a RJ-178 articula fluxos numa escala local e intra-regional, a BR-101 articula fluxos em escala estadual e nacional.

2.

Os Lugares
de Quissamã.

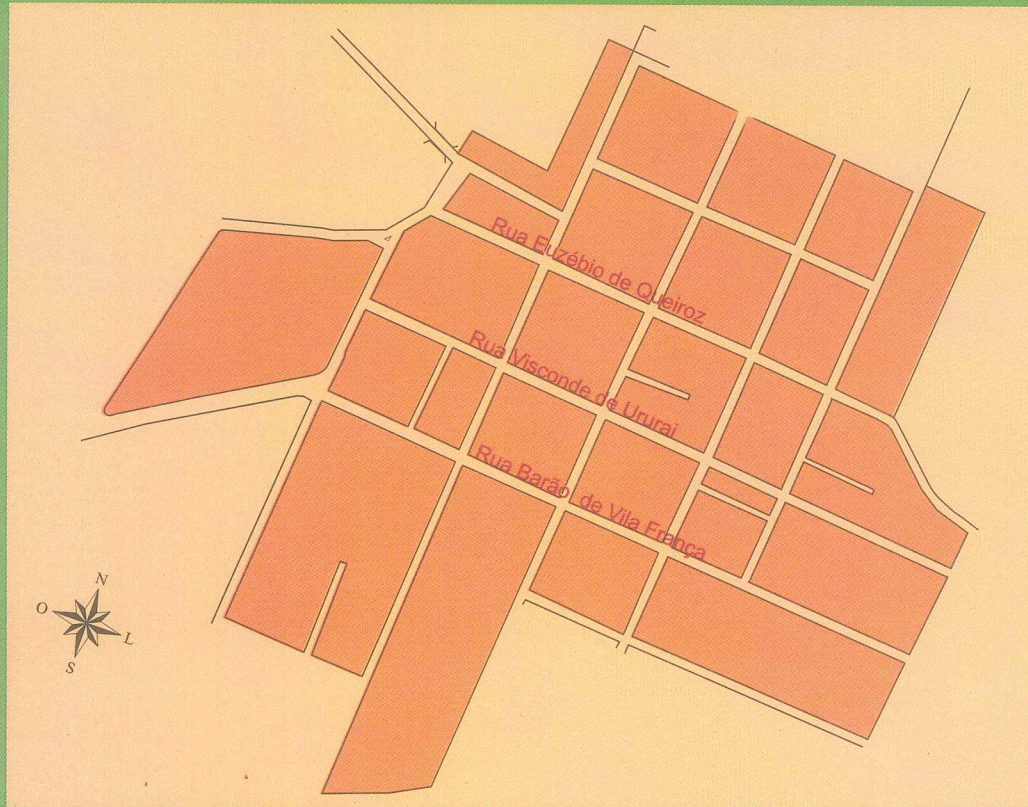


2. Os Lugares de Quissamã.

Centro

O bairro do Centro se caracteriza por concentrar o maior número de residências e de estabelecimentos destinados ao comércio e à prestação de serviços. Esse fato lhe confere uma grande influência sobre os demais, transformando-o em referência para o mercado consumidor de Quissamã.

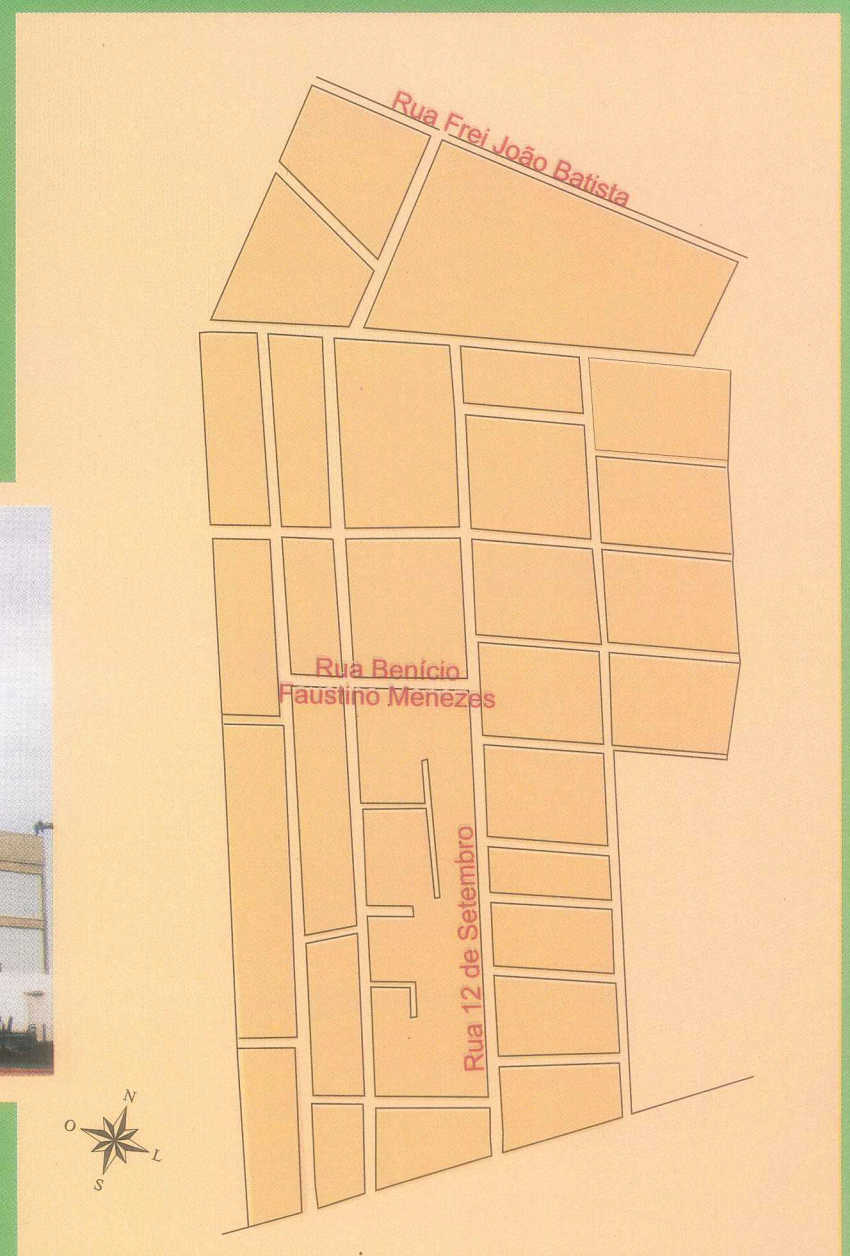
Esse bairro abriga a sede administrativa do Poder Público Municipal, além do Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Quissamã e quatro igrejas, sendo uma destas a de Nossa Senhora do Desterro.



16

Caxias

Caxias é o segundo maior bairro da cidade em número de residências. Em Caxias, podem ser observadas duas praças públicas, estando uma ligada à rodoviária, situada nas proximidades. Tais praças são as únicas áreas destinadas ao lazer de seus moradores. Foram também observadas três igrejas (todas evangélicas); algumas escolas municipais; e o CIEP municipalizado Amilcar Pereira da Silva, pertencente à rede pública de ensino.



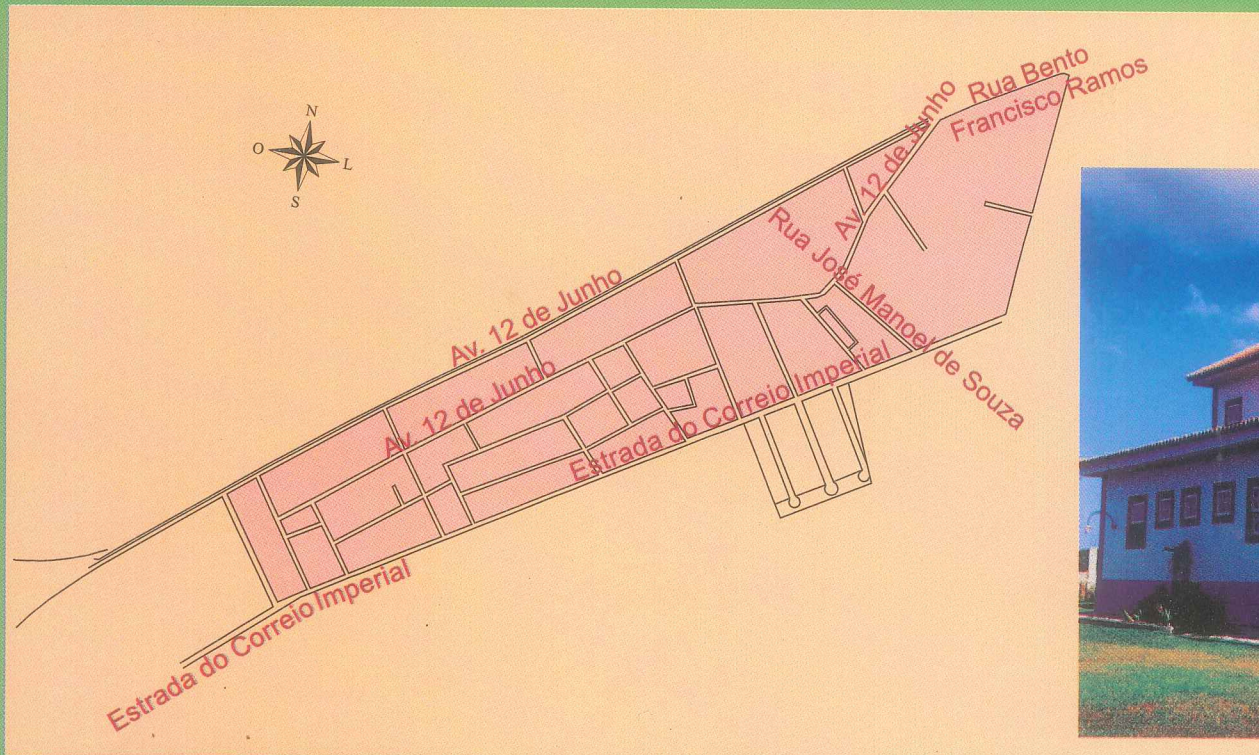
17

2. Os Lugares de Quissamã.

Piteiras

Esta é a terceira localidade em número de residências e é uma das áreas da cidade que permanece em franca expansão. Piteiras, até a década de 1930, possuía apenas 10 casas, número que não se alterou muito nas décadas seguintes. Desta forma, essa localidade não representava mais do que um trecho de restinga que ligava Freguesia ao Carmo. Este quadro passou a se reverter a partir de meados da década de 1980, quando foi iniciado um processo de ocupação intensa nesta localidade, ainda em curso.

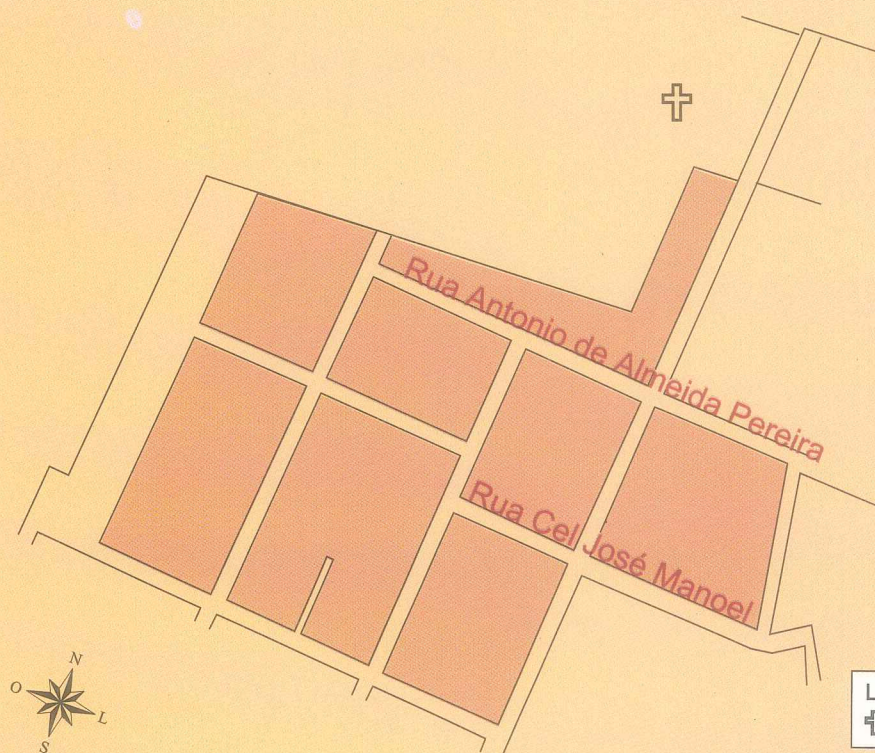
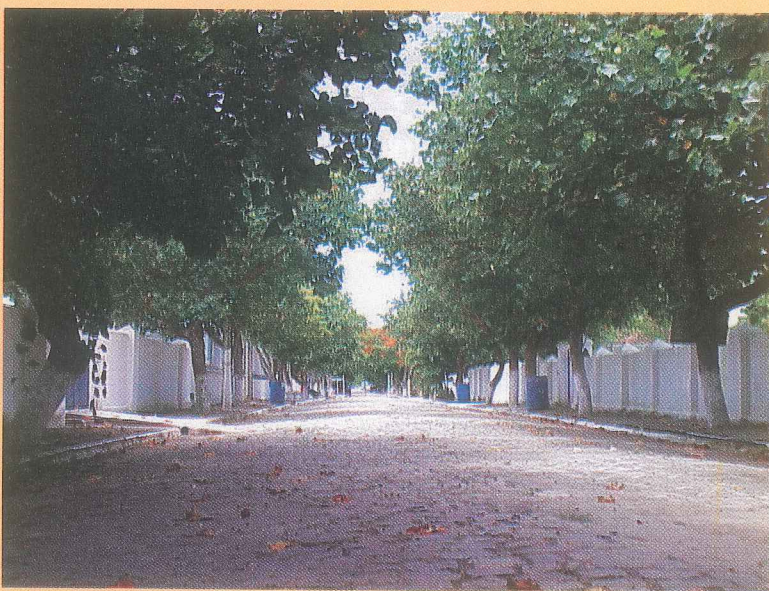
Lá se encontra o Ginásio Poli-esportivo, o Parque de Exposições e o Espaço Cultural José Carlos de Barcellos, inaugurado em 1997, que mantém o acervo do projeto "Quissamã Memória Viva".



18

Canto da Saudade

Canto da Saudade é um bairro que se caracteriza pelo uso predominantemente residencial. Nesse bairro, está situado o cemitério da cidade e, próximo a este, o único templo religioso desta área. Essa localidade ainda possui áreas que podem ser ocupadas, tanto próximas ao Centro quanto próximas à RJ-196 (Quissamã-Barra do Furado).



Legenda:
✚ Cemitério

19

2. Os Lugares de Quissamã.

Ribeira

Em Ribeira, há um posto de saúde entre a rua Doze de Setembro e Augusto de Cavalcanti, e uma repartição pública em funcionamento na rua Rubem A. Pereira.

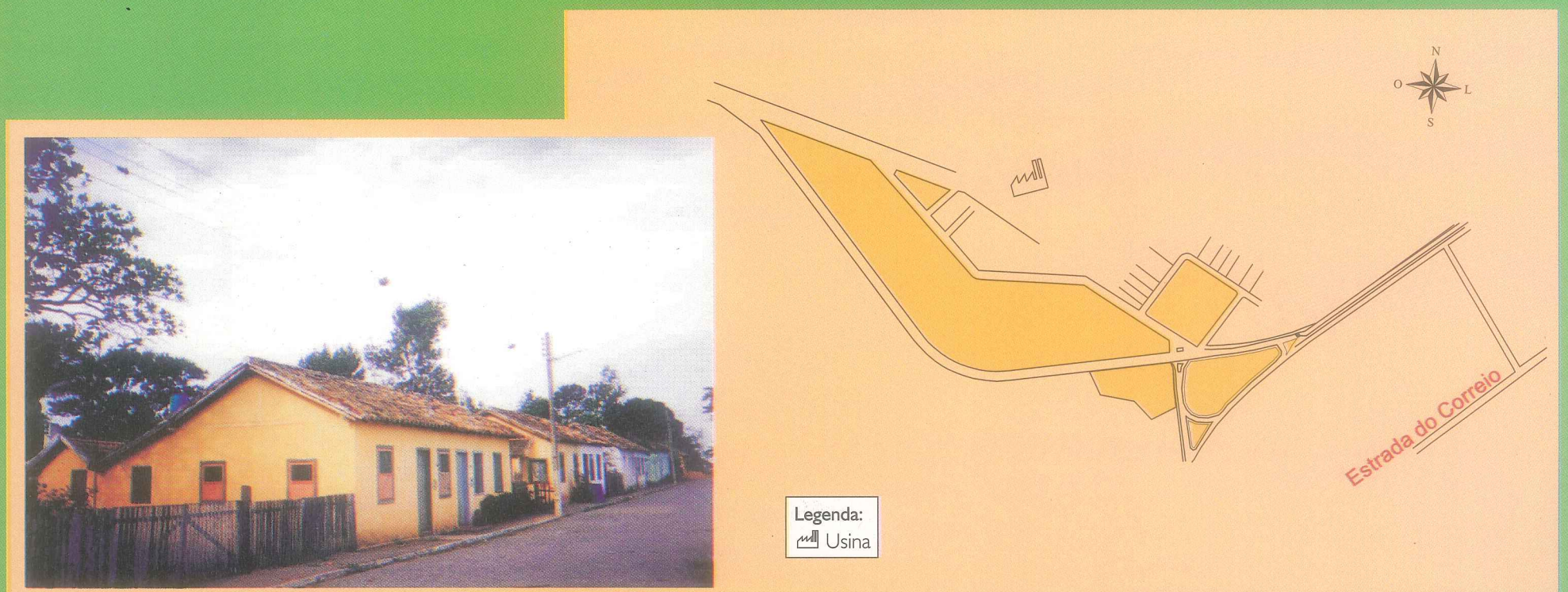
Trata-se de um bairro que é a expansão do de Caxias em direção a Lagoa da Ribeira, que lhe deu o nome e que está em franco desaparecimento.



Carmo

Esse bairro possui um comércio inexpressivo. Destaca-se nessa localidade a Usina, responsável pelas principais atividades econômicas do município, uma escola, uma igreja (Capela de Nossa Senhora do Carmo) e uma área de lazer (campo de futebol).

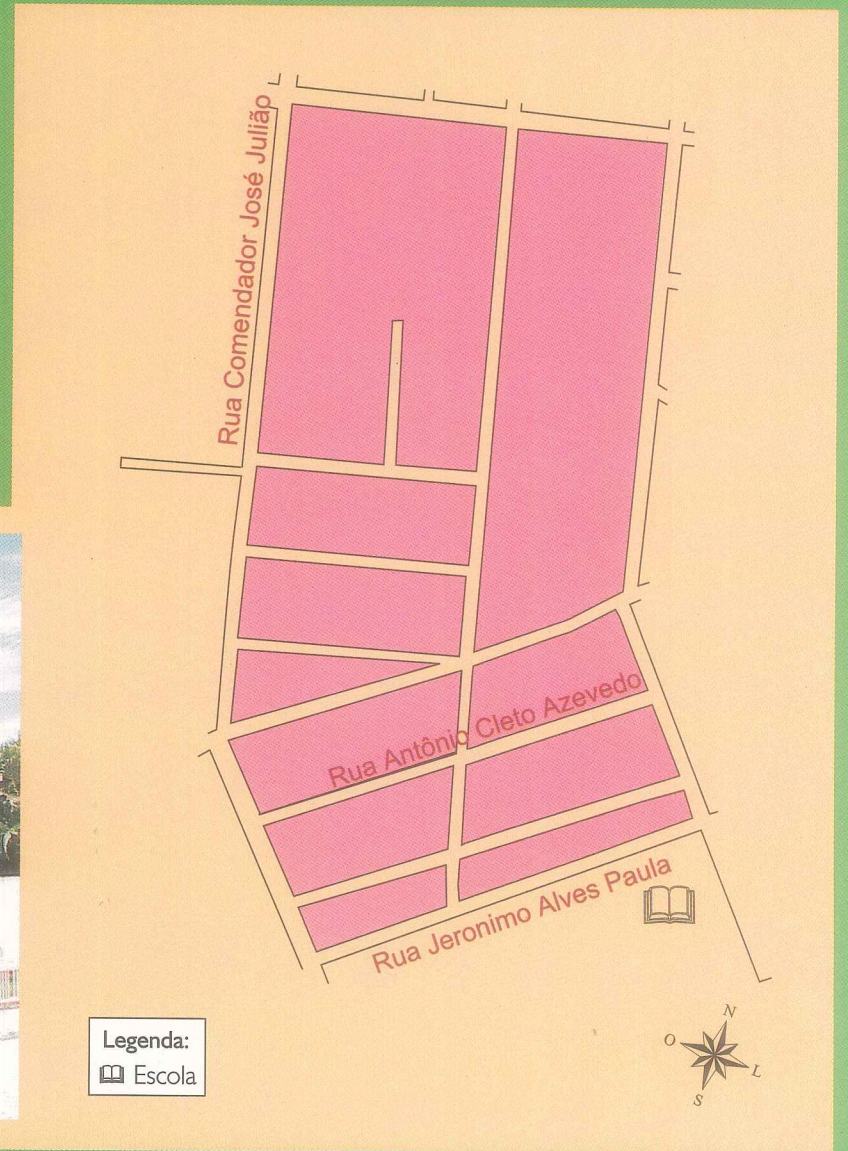
Surgiu como área residencial, com a vila operária dos empregados da Usina.



2. Os Lugares de Quissamã.

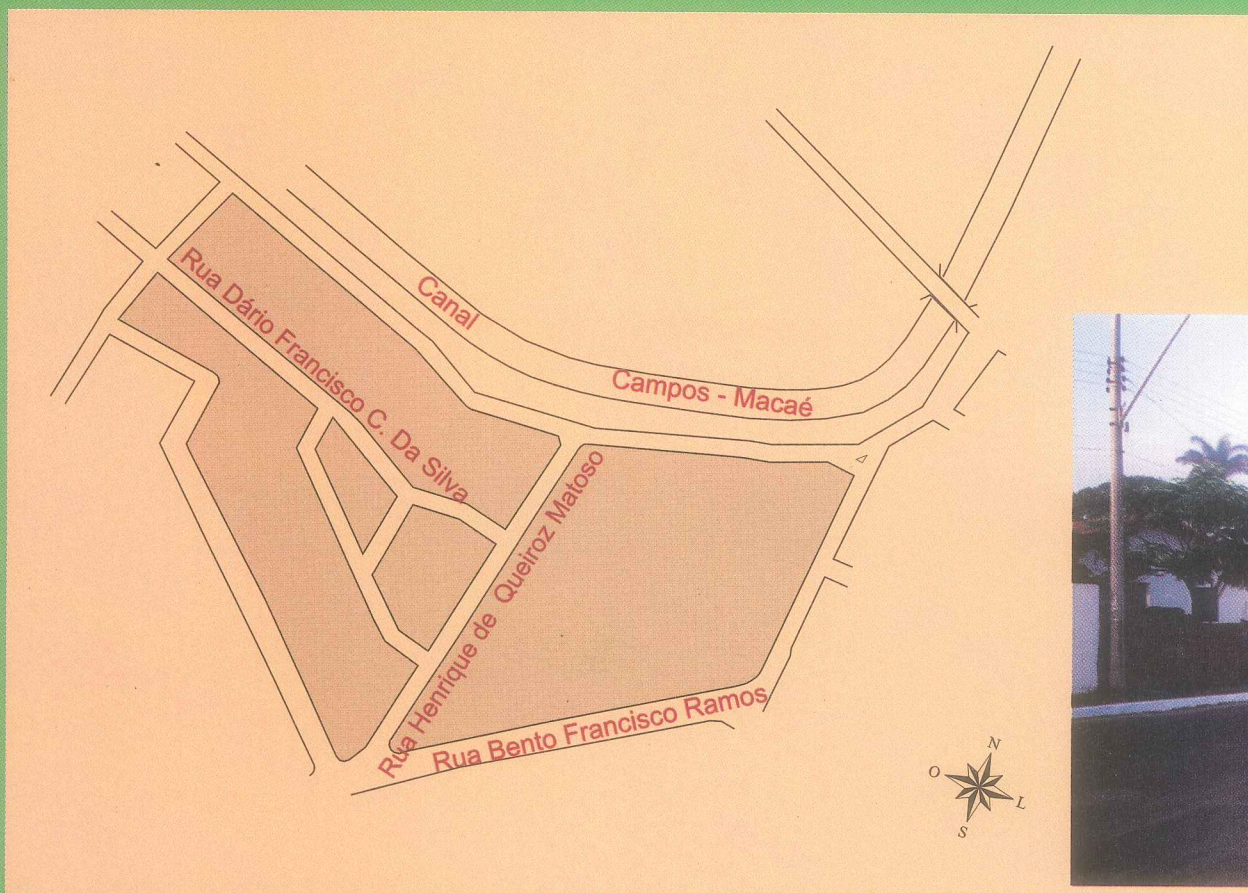
Alto Alegre

Destaca-se nessa localidade a presença do Parque de Exposições, administrado pela Prefeitura, que funciona como sede de eventos agropecuários e esportivos. Alto Alegre apresenta somente uma escola e nele se localizam a Câmara Municipal e o Hospital da Cidade.



Vivendas do Canal

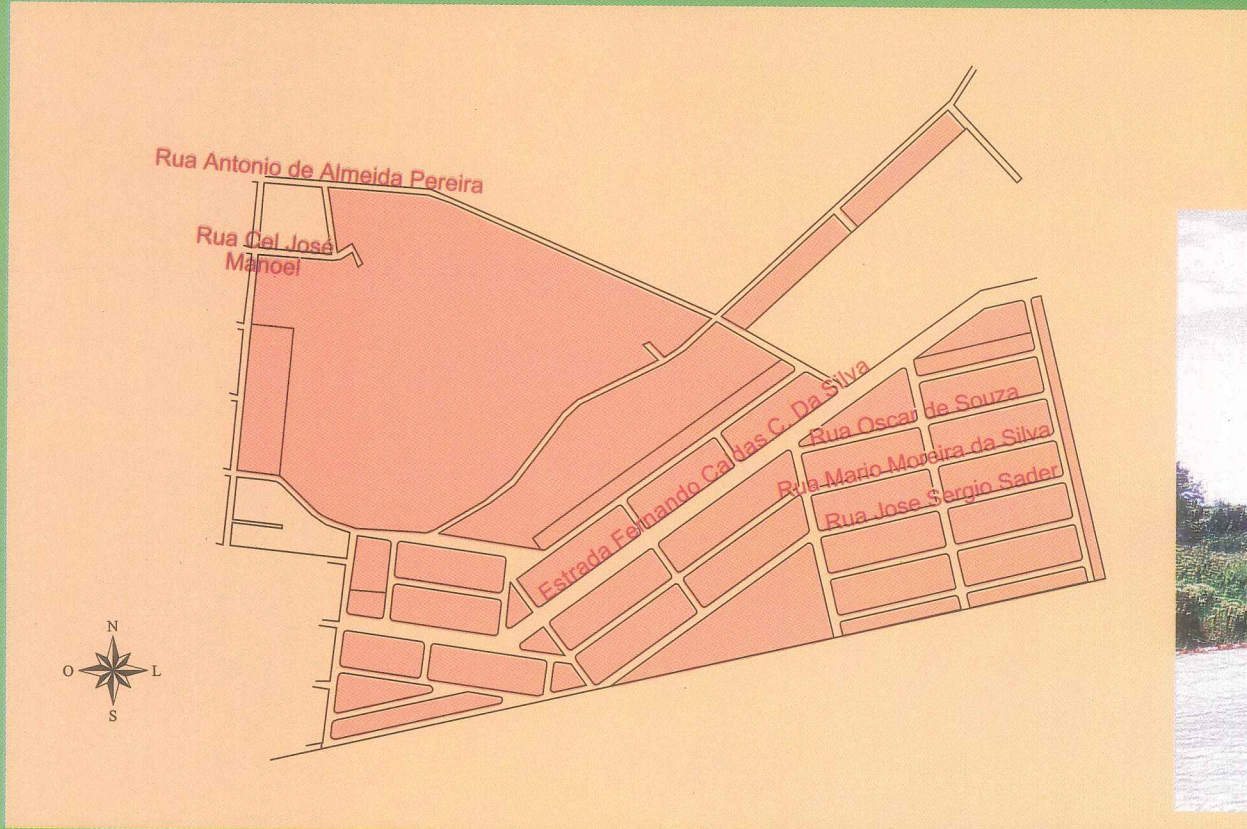
Vivendas do Canal é um bairro predominantemente residencial e de ocupação recente às margens do canal Campos-Macaé.



2. Os Lugares de Quissamã.

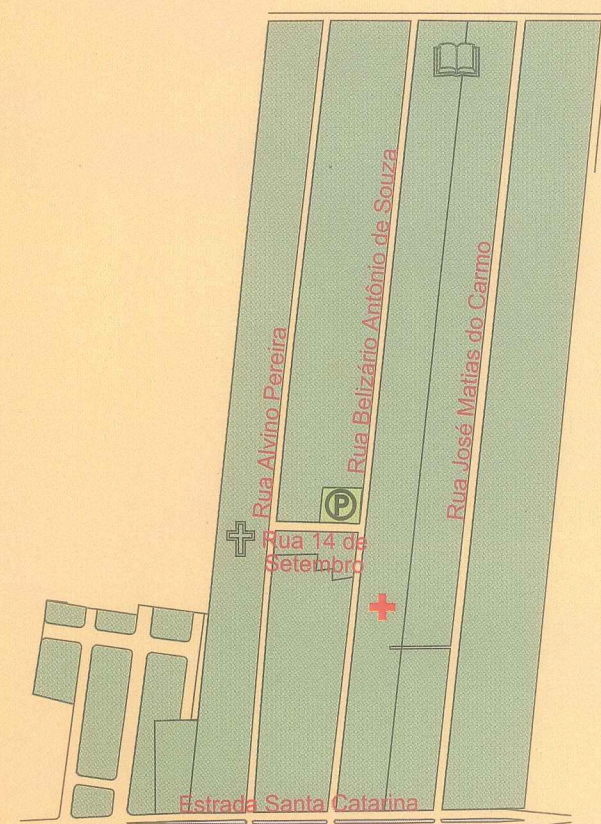
Matias / Sítio Quissamã

Estes bairros possuem como eixo central a RJ-196 (Quissamã-Barra do Furado). A maior concentração de edificações nessa localidade ocorre no sentido Centro / RJ-196. Constitui uma das mais recentes áreas habitacionais da cidade.



Santa Catarina

O bairro de Santa Catarina surgiu na década de 1980. A maioria de sua população original era formada por trabalhadores da Usina, grande parte de cortadores de cana-de-açúcar. Atualmente, essa localidade é uma das que mais cresce em Quissamã, o que demanda grande atenção do poder público para lhe prover infra-estrutura urbana; e sua população não pode ser mais associada diretamente a trabalhadores agrícolas, pois tornou-se bastante diversificada. Em 1996, possuía mais de mil habitantes, sendo o segundo núcleo urbano mais populoso de Quissamã.



- Legenda:
- Escola
 - Igreja
 - Posto de Saúde
 - Praça

2. Os Lugares de Quissamã.

Conde de Araruama

Localidade não-urbana na porção oeste do município, próxima à BR-101. Antiga estação ferroviária que servia ao município, perdeu sua função com a desativação do tráfego de passageiros.



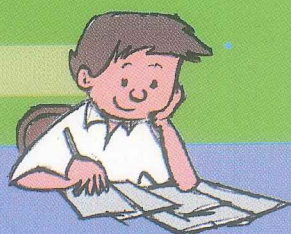
Machadinha

Importante local histórico de Quissamã por causa da Capela de Nossa Senhora do Patrocínio, das Ruínas do Solar e da antiga Senzala (hoje habitação de muitas pessoas). Em Machadinha, guarda-se a tradição de dançar o fado e o jongo.



28

Atividades



Características e diferenciação da malha urbana





Há diferentes formas de representar o espaço e seus fenômenos. Entre essas formas, as mais comuns são as fotografias, desenhos, maquetes, textos descritivos e os mapas e cartas. A maior parte dos fenômenos naturais e sociais identificados no espaço não pode ser representada em mapas e cartas em seu tamanho natural, há a necessidade de reduzi-los através do uso de escalas ou representá-los através de símbolos. Contudo, mesmo fazendo uso de técnicas de redução e simbologias, os fenômenos e objetos se sobrepõem no espaço. Assim, nem todas as informações podem estar contidas em uma única forma de representação. É por isso que os mapas são produzidos por temas, como por exemplo os de vegetação e os de densidade demográfica. Ou seja, em alguns mapas determinados fenômenos e objetos são representados enquanto outros não são.

O estudo do meio é capaz de revelar não apenas a configuração espacial atual, mas buscar sua explicação. Pode-se ir além do questionamento do espaço. Pode-se também criticar os processos e agentes atuantes na sua construção e reconstrução. O trabalho de campo é a principal forma de coletar dados sobre o espaço a ser estudado.

A seguir, propomos um exercício de reconhecimento dos principais espaços urbanos em Quissamã. Esse exercício pode ser realizado em sala, utilizando a memória, ou através da observação em campo.

Tendo como referência os quadros a seguir, preencha os mapas com as cores e as letras correspondentes ao seu uso e função, não se esquecendo de colocar os nomes correspondentes às ruas de cada localidade. Não devemos esquecer que o espaço é dinâmico, seus usos e funções se alteram ao longo do tempo. Por isso, a realização de um exercício como o proposto pode possibilitar uma atualização das plantas aqui apresentadas.

Quadro I - Classes de uso do solo

	RESIDENCIAL
	PÚBLICO
	INDUSTRIAL
	COMERCIAL
	MISTO

Quadro 2 -

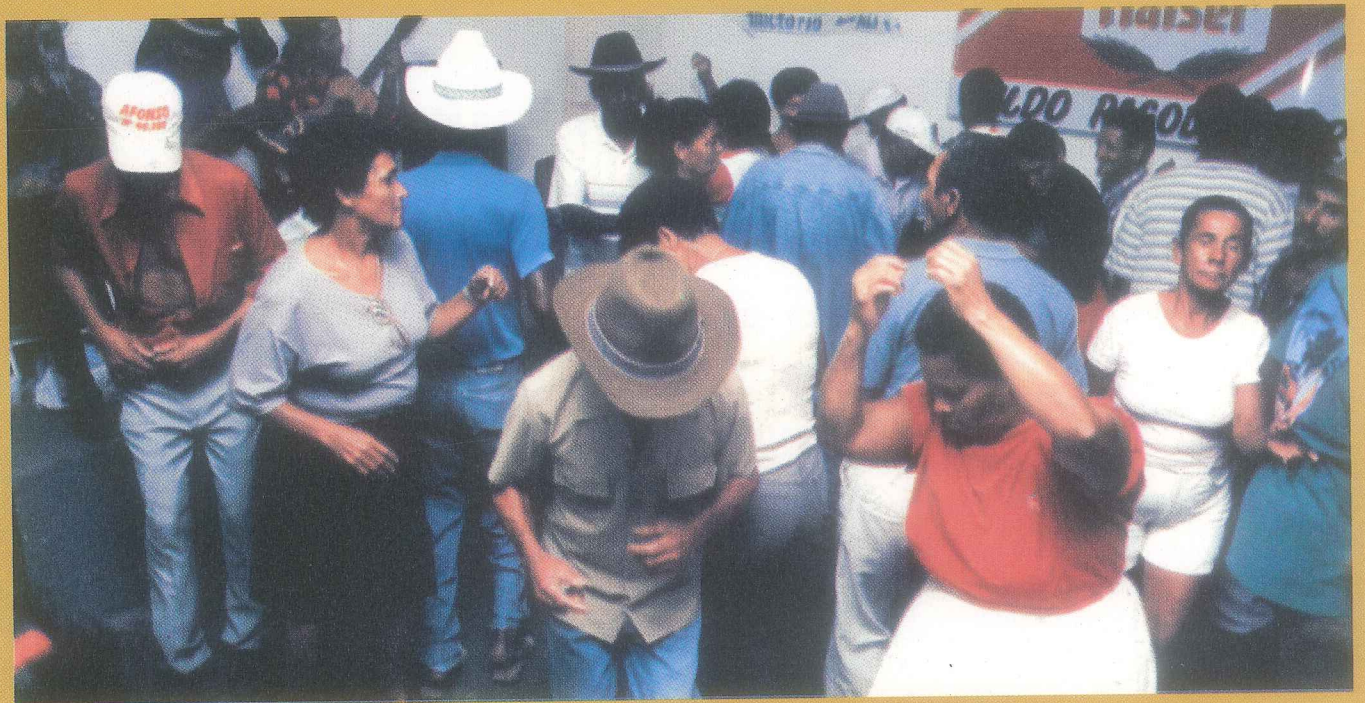
Classes de função do uso do solo

AC	- academia de ginástica
AS	- associação cultural ou sindical
AT	- comércio atacadista
B	- agências bancárias
BT	- boutiques ou lojas de roupas
CC	- centro cultural (biblioteca ou museu)
CL	- clube
E	- escola
H	- hospital ou posto de saúde
HM	- hotel, pensão ou pousada
I	- igreja
LC	- loja de móveis ou artigos para casa
LE	- lojas de equipamentos elétricos ou mecânicos, ferragens
LP	- lojas de artigos de presentes, religiosos, bazar e fotografia
LT	- lotérica
M	- açougue, mercearia ou padaria
O	- oficina mecânica
P	- editora de periódicos ou livros; gráfica
PG	- posto de gasolina
PL	- profissionais liberais, advogados e consultórios médicos
R	- restaurante, bar, lanchonete ou botequim
RP	- repartição pública
SB	- salão de beleza ou barbearia
SM	- supermercado
VJ	- vendedor ambulante, banca de jornal, de flores e de doces

29

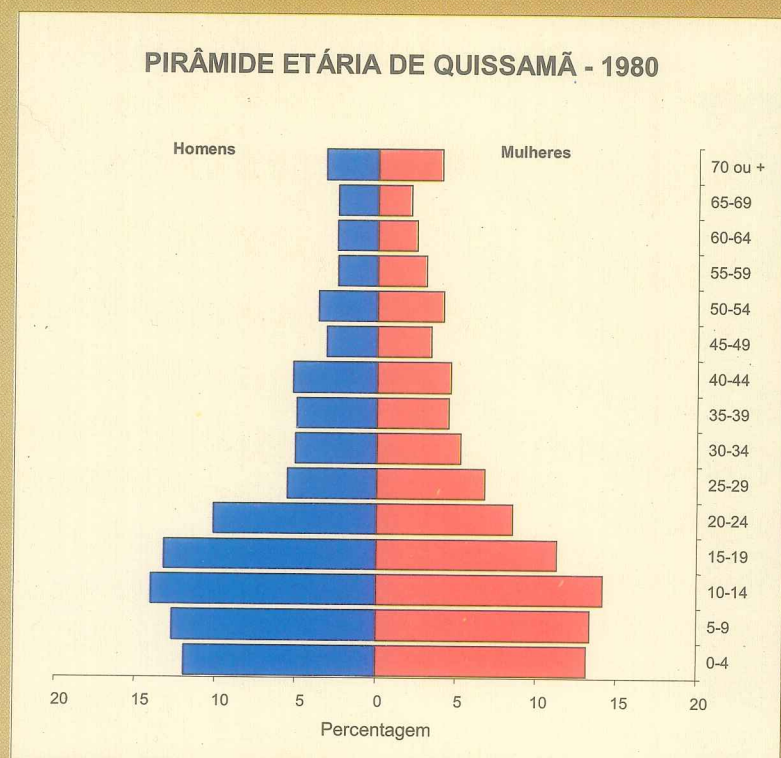
3.

Conhecendo
os habitantes
de Quissamã.



3. Conhecendo os habitantes de Quissamã.

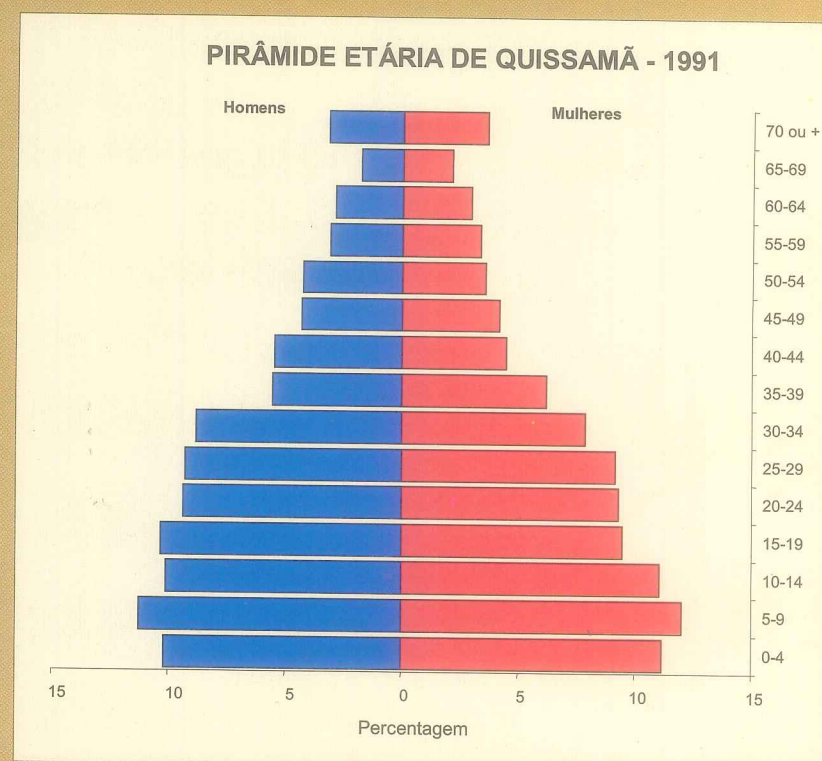
Pirâmides Etárias de Quissamã 1980 - 2000



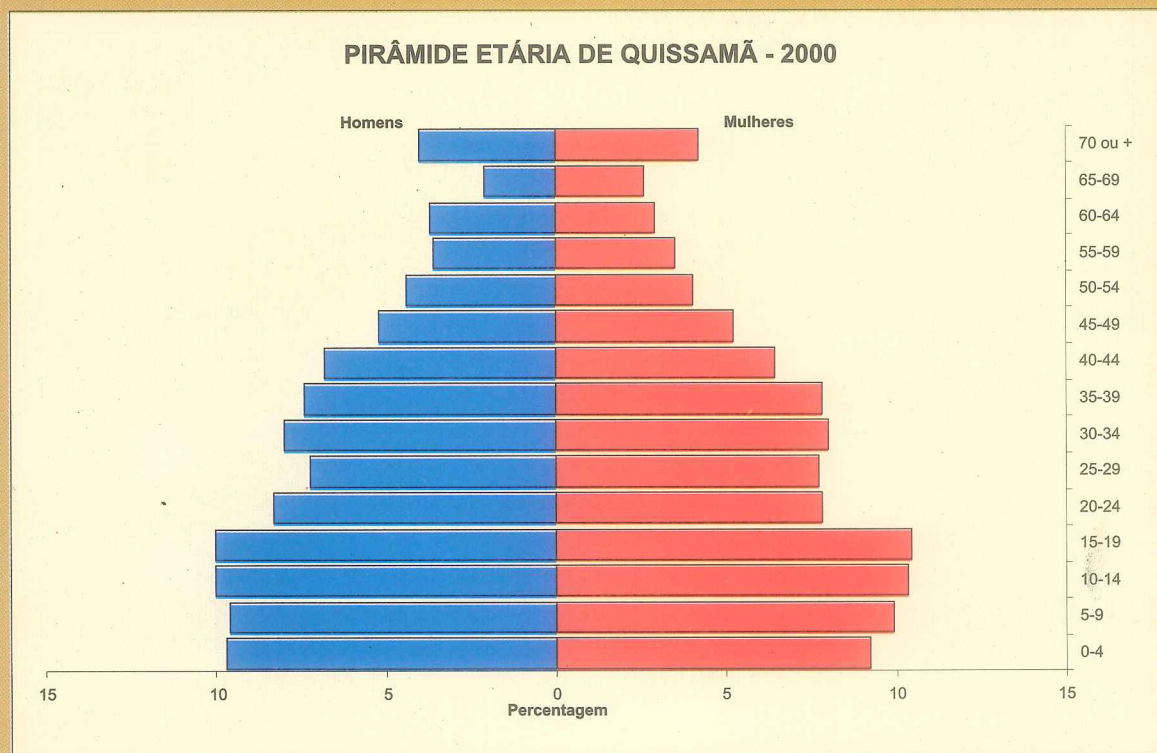
A pirâmide de 1980 demonstra uma redução da população nas faixas etárias a partir dos 20 anos. Esta redução pode ser explicada pela acentuada emigração entre 1970 e 1980. Podemos observar também um pequeno estreitamento na base da pirâmide, conseqüência da diminuição das taxas de natalidade na medida em que a população jovem emigrava.

Na pirâmide de 1991, existe um aumento da população nas faixas etárias acima de 20 anos, resultado da diminuição da emigração. Continuamos a observar um estreitamento na base da pirâmide. É notório também o aumento considerável da população com 70 ou mais anos, resultado do aumento da expectativa de vida.

Começa a se observar um retorno da população adulta que vai engrossar as faixas com mais de 20 anos.



32



Continuam a se notar as tendências que vêm desde 1991. O aumento da população adulta e idosa, fruto da melhor expectativa de vida e do retorno e vinda de migrantes para o município.

Mas, por outro lado, ainda se nota perdas populacionais por emigração na faixa dos 20 aos 30 anos.

Quando há mortes ou emigração, as pessoas deixam de constar nas pirâmides; quando nascem ou chegam por imigração, as pessoas passam a constar na pirâmide.

A "pirâmide" de 1991 e, principalmente, a de 2000 não tem forma de pirâmide, porque o município apresentou uma série de processos que justificam o "engordamento" dos lados da "pirâmide". Esses processos são: diminuição da fecundidade; das taxas de natalidade (o que diminui a base da "pirâmide"); diminuição da mortalidade geral e infantil (o que mantém mais pessoas na "pirâmide" que vai, com isso, mudando de forma); diminuição da emigração e presença mais significativa da imigração, trazendo pessoas, em diversas idades, para incorporar à pirâmide. Por exemplo, um casal de 20 anos que tenha vindo para o município em 1991 (para trabalhar), entrará na "pirâmide" na faixa dos 20 aos 24 anos. No censo de 2000, estará na faixa dos 30 aos 34 anos. Se casaram e tiveram filhos nesse interim, as crianças estarão nas faixas de 0 a 4 ou de 5 a 9.

Observe as idades de sua família e veja quando nasceram e em que faixas de idade estavam ou estão em cada pirâmide.

33

Pirâmides etárias

Por esse nome são conhecidos os gráficos que, em geral, têm uma forma piramidal, e nos mostram um "retrato" da população de um lugar no momento do recenseamento. Eles representam, de forma sintética, a distribuição da população de um lugar pelas diferentes faixas etárias.

Quem em Quissamã estava na faixa entre 0 e 4 anos em 1980, vai estar entre os 10 e 14 anos em 1991, e entre os 20 e 24 anos em 2000, caso permaneça vivo e residindo no município na época deste censo.

3. Conhecendo os habitantes de Quissamã.

Distribuição Percentual da População de Quissamã por Grupos de Idade 1970-2000

Ano	0 a 19 anos	20 a 59 anos	60 anos ou mais
1970	57.5	35.4	7.1
1980	51.7	39.9	8.3
1991	42.7	49.0	8.3
1996	40.9	50.1	9.0
2000	39.6	50.7	9.7

Fonte Primária: Censos Demográficos do IBGE.

Como se percebe, há uma variação sensível no número de habitantes por grupos de idade ao longo dos anos observados, que se expressa por uma acentuada diminuição dos percentuais da população menor de 19 anos de idade, provavelmente em razão da queda nas taxas de fecundidade, bem como um aumento gradativo da população idosa (mais de 60 anos), possivelmente em razão da queda nas taxas de mortalidade. Por outro lado, a população adulta tem crescido substancialmente, representando, em 2000, mais da metade total da população.

Esta evolução tem de ser relacionada: 1) à emigração durante décadas (jovens principalmente); 2) à diminuição das taxas de natalidade e fecundidade; 3) à melhoria das condições médico-sanitárias; 4) à vinda de população adulta para morar e trabalhar em Quissamã.

População Total Urbana, Rural e Índice de Urbanização de Quissamã entre 1970 e 2000.

Ano	População Urbana	População Rural	Índice de Urbanização (%)
1970	2.796	7.137	28.1
1980	3.240	6.380	33.7
1991	4.410	6.057	42.1
1996	6.980	5.603	55.47
2000	7.699	5.969	56.33

Fonte Primária: Censos Demográficos do IBGE.

O índice de população urbana se eleva porque, de um lado, vários aglomerados rurais (Santa Catarina, por exemplo) foram transformados em áreas urbanas; de outro, porque tem havido um maior estabelecimento de pessoas na própria cidade de Quissamã que tem expandido o seu espaço construído.

34

Evolução da População de Quissamã 1970 - 2000

Censos	População	Crescimento Anual (%)
1970	9.933	0.26
1980	9.620	- 0.28
1991	10.467	0.77
1996	12.583	3.75
2000	13.668	2.09

Fonte Primária: Censos Demográficos do IBGE.

A população de Quissamã foi marcada durante anos pelo pequeno crescimento. Contudo, na década de 1990, seu quadro populacional foge do padrão de estagnação demográfica que caracteriza todo o Norte Fluminense e passa a apresentar um dos maiores crescimentos demográficos de todo o Estado do Rio de Janeiro.

No período compreendido entre 1970 e 1980, verificou-se uma involução, ou seja, houve um crescimento negativo da população, identificado pela perda de 313 habitantes. Entre 1980 e 1991, ocorreu um pequeno acréscimo populacional de 0.77%; já entre 1991 e 1996, este percentual de acréscimo populacional subiu para 3.75%, sendo este o maior crescimento até então observado no município. O crescimento entre 1996 a 2000 mostrou-se de 2.09%, ainda bastante elevado em termos da região em que Quissamã está inserido.

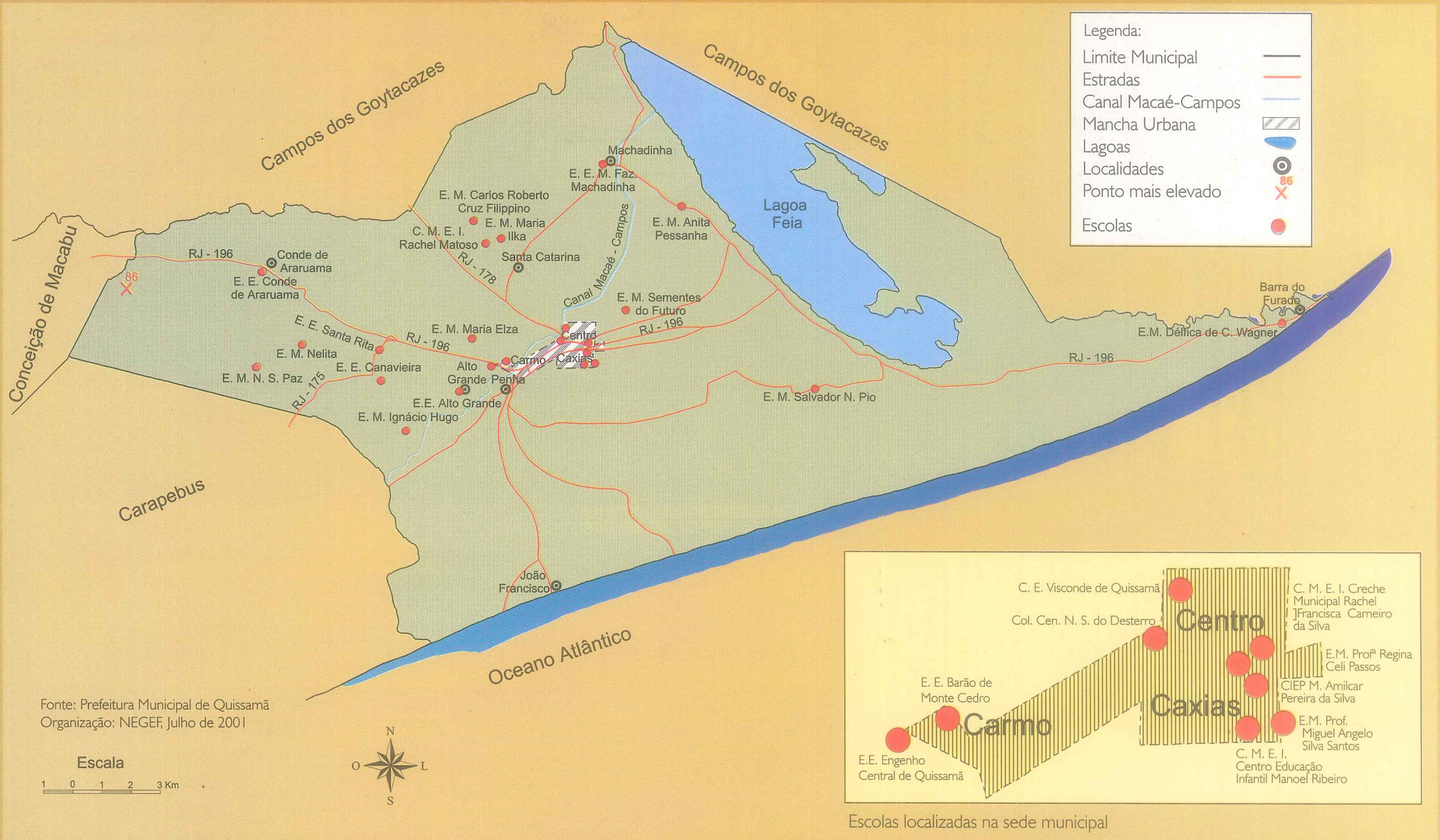
É preciso lembrar o papel da imigração (retorno ou vinda de quadros populacionais), motivada pela modificação do mercado de trabalho local ampliado pelas atividades administrativas, principalmente.



35

3. Conhecendo os habitantes de Quissamã.

Escolas do Município de Quissamã



Ao se estudar a população de um lugar em sua estrutura demográfica (idade, número de homens e de mulheres, taxas de crescimento etc.), contribui-se não só para um melhor “retrato” da área em estudo, como também com uma base para o planejamento da formação e uso dos recursos humanos (educação, saúde, mercado de trabalho).

Uma população com menores taxas de fecundidade exigirá investimentos maiores nos aspectos qualitativos da saúde e educação infantil, sem tanta preocupação com os aspectos quantitativos; ao se receber população adulta, em fase produtiva (como Quissamã, nos anos 90), a preocupação amplia-se para a habitação e emprego; quando se tem uma população que

morre menos, graças às melhorias médico-sanitárias, passa-se a priorizar, também, a saúde adulta e dos idosos, a educação de adultos, unidades de atendimento e tratamento de idosos.

Tudo isto pode ser percebido a partir dos dados demográficos atuais e em suas projeções para o futuro.

Na escola, esses estudos podem ser feitos a partir de mini-recenseamentos nas localidades, para justificar solicitações ou fortalecer as políticas que, em Quissamã, já se encontram em andamento há vários anos.



4.

O trabalho e a produção
em Quissamã.



4. O trabalho e a produção em Quissamã.

Os Três Setores da Economia

Desde o início da história, os homens realizaram atividades diversificadas, como caça e pesca. Depois desenvolveram a agricultura e, desde o século XVIII, a indústria. As atividades ou formas de trabalho humano são muito mais variadas nos tempos de hoje. Existem milhares de profissões ou ocupações e, por este motivo, foi criada uma classificação das atividades produtivas (ou atividades econômicas) do homem. Elas foram divididas em três setores:

■ O setor primário, que inclui as atividades de criação de animais, agricultura e extração mineral (mineração) ou vegetal. Este setor está ligado à produção de matérias-primas;

■ O setor secundário, que abrange as atividades industriais, quer dizer, as atividades com o objetivo de transformar a matéria-prima, beneficiando-a (transformando-a em um objeto com mais valor);

■ O setor terciário, que inclui as atividades ligadas ao comércio e à prestação de serviços (lojas de roupas, alimentos e remédios, escolas, hospitais, bancos, empresas de advocacia, transporte de carga e passageiros etc).

Esta classificação está ligada, portanto, ao tipo de trabalho desenvolvido pelo homem. O setor primário está geralmente associado aos espaços rurais, onde se pratica principalmente agricultura e pecuária. O setor secundário e, principalmente, o setor terciário estão ligados aos espaços urbanos, porque são constituídos de atividades que tradicionalmente crescem na medida em que as cidades também crescem. Também devemos lembrar que os três setores da economia dependem uns dos outros, quer dizer, estão interligados.



A plantação de coqueiros é um exemplo de atividade do setor primário da economia de Quissamã. O município já é o maior produtor de côco do estado do Rio de Janeiro.

O serviço de transporte de passageiros, importante exemplo do setor terciário da economia de Quissamã. Com o crescimento da cidade de Quissamã, este setor da economia começa a ficar mais importante e diversificado.



O Engenho Central de Quissamã (CECQ), exemplo do setor secundário da economia de Quissamã e uma das mais antigas usinas do Norte Fluminense.



A Ocupação das Terras e a Dinâmica Populacional no Município de Quissamã

A Região Norte Fluminense, atualmente um conjunto de 9 municípios na porção nordeste do Estado do Rio de Janeiro possui, desde o século XVIII, tradição no cultivo da cana e na fabricação do açúcar. Mas esta região, que tem Campos dos Goytacazes como principal cidade, tem sido uma das mais pobres do Estado, apresentando características que tradicionalmente levaram à migração de população do campo para a cidade, e da região para outras áreas do Estado (principalmente para a região metropolitana do Rio de Janeiro). Em Quissamã, podemos verificar, ao longo das últimas décadas, características semelhantes, quanto à migração da população. Por quê isto acontece? Existem motivos ligados à história e à economia da região, ou seja, as explicações estão nas características das atividades humanas ao longo dos séculos. É necessário estudar a concentração de terras e da renda, para responder a duas questões:

● Por quê não se desenvolveram outras atividades econômicas de importância, além da cultura e beneficiamento da cana?

● Por quê grandes contingentes de população tradicionalmente migraram do campo para as cidades, de cidades menores para cidades maiores ou de dentro para fora da região?

No século XVIII, na planície de Campos, que inclui as terras do atual município de Quissamã, surge a área tradicionalmente denominada de "Zona Nova do Açúcar". Nos lugares onde havia pequenas propriedades, as usinas acabaram por adquiri-las, formando grandes unidades de produção ou grandes espaços de terra sem uso. Esse foi o caso das terras que compõem o atual município de Campos. Em Quissamã, não foi esse o caso. A maior parte das terras já compunham, desde o início, grandes propriedades. Desde o século XVIII, Quissamã teve na cultura de cana-de-açúcar sua principal atividade, assim como os demais municípios do Norte Fluminense. Mas como foram sempre poucos os donos de terras, ou seja, como as propriedades rurais se concentravam nas mãos de poucos proprietários, a renda proveniente da atividade agrícola também não era distribuída de

forma igualitária por todos os trabalhadores. O título de propriedade, nessa época, ainda era uma concessão do governo (as sesmarias) com o objetivo de colonizar as terras do Brasil.

Em sua formação, as grandes propriedades de Quissamã são resultado do parcelamento de fazendas ainda maiores, num sistema hereditário de posse. Assim, a fazenda que tinha como sede a Casa de Mato de Pipa, de 1786, se subdividiu e deu origem a duas propriedades: a Fazenda Quissamã e a Fazenda Machadinho. Essas duas grandes fazendas se subdividiram continuamente em outras grandes propriedades, formando 26 fazendas que hoje são, em muitos casos, de propriedade da usina.

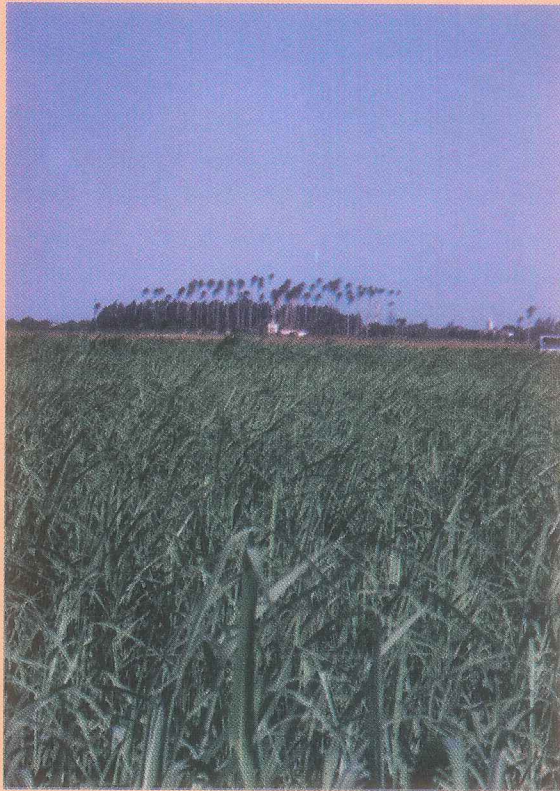


A Casa de Mato de Pipa (1786), localizada nas proximidades do centro da cidade de Quissamã.

4. O trabalho e a produção em Quissamã.

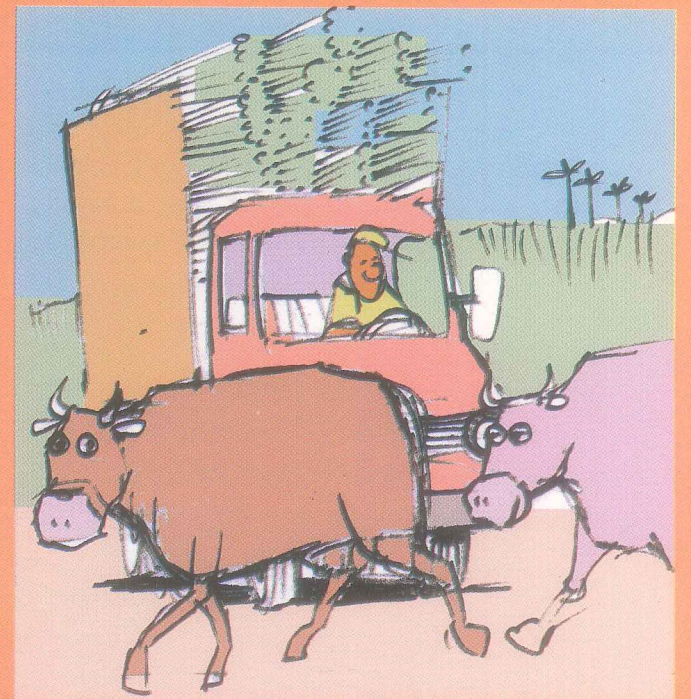
Desde o final do século XIX e ao longo do XX, o Engenho de Quissamã, depois transformado em usina, continuou ativo e a cana-de-açúcar, complementada pelo gado, se mantiveram como as principais atividades econômicas. É bom lembrar que sempre existiram pequenas propriedades e pequenas áreas dentro das grandes fazendas dedicadas ao plantio de mandioca, feijão, milho e outros gêneros para alimentação da população. Também é de se destacar como atividade antiga e permanente a pesca em Barra do Furado.

A concentração de terras provoca a concentração de renda e a desigualdade econômica, pois o trabalhador que não tem sua terra precisa vender sua força de trabalho em troca de um salário. O problema é que o salário ganho por cada trabalhador é muito menor do que o valor que ele produziu para o patrão ao longo de sua jornada de trabalho (seja ele pago por dia, por mês, ou por quantidade de cana cortada etc). Esta desigualdade entre valor produzido e salário pago ao trabalhador está presente não só no cultivo de cana, mas no cultivo de outros gêneros agrícolas que dependam da relação de trabalho assalariado. E mais: essa desigualdade não está presente só na agricultura, mas em qualquer tipo de trabalho assalariado, seja na indústria, seja no comércio ou na prestação de serviços.



A paisagem mais comum no município de Quissamã é esta. A extensa planície ondulada, usada para o plantio de cana, com grandes propriedades que são herança das antigas fazendas. As sedes de fazenda podem ser avistadas de longe através das palmeiras que indicam sua localização e margeiam os caminhos que a elas conduzem.

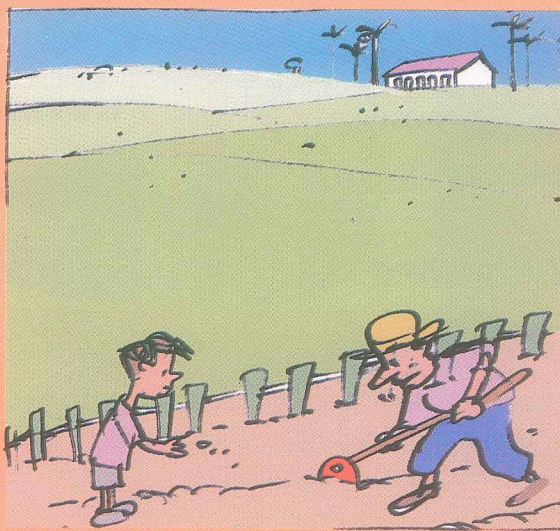
Uma outra atividade importante no Norte Fluminense, anterior ao cultivo da cana, era a criação de gado. Na área de Campos e em alguns trechos da restinga, já no século XVII, existiam criações de equinos (cavalos) e de bovinos. Eram atividades complementares, com objetivo de transporte e alimentação. Os bois também eram utilizados para mover as grandes estruturas de madeira dos antigos engenhos da época (o engenho podia ser movido por animais, por escravos ou pela água dos rios).



42

Recentemente, após a emancipação do município (1989), o cultivo do côco vem adquirindo grande importância. Desde a década de 1980, desenvolve-se uma grande diversificação de atividades econômicas, não só de atividades agrárias, mas também no comércio e nos serviços, provocados pelo crescimento da cidade e pela alteração nos movimentos de população que explicamos no início: ao invés de sair de Quissamã em direção a médias e grandes cidades de dentro e de fora da região, a população do município está se deslocando das áreas rurais para a cidade de Quissamã. São as migrações rural-urbanas, que sempre ocorreram para fora de Quissamã, mas na última década vêm ocorrendo dentro do município. Por fim, também merecem destaque as migrações de retorno ao município, compostas por pessoas que haviam deixado Quissamã para morar em outras cidades e retornaram para ocupar postos de trabalho que surgiram a partir de 1989, com a emancipação do município e a criação da nova prefeitura. Juntamente com esses habitantes que já possuíam relação com o lugar, existe o fluxo de novas pessoas que para o município se dirigiram.

A Estrutura Agrária em Quissamã



A posse da terra não é igual entre os homens. Por isso, existem grandes, médias e pequenas propriedades. A distribuição dessas propriedades pelo espaço, tanto em termos de número (quantidade) quanto de área (extensão das terras) revela a chamada estrutura agrária ou fundiária.

No imenso território brasileiro, poucos proprietários possuem grandes extensões de terra, enquanto muitos proprietários possuem pequenas propriedades. Entretanto, o conjunto da área ocupada pelas grandes propriedades é muito maior do que a área ocupada pelo conjunto das pequenas, gerando um desequilíbrio acentuado. A estrutura agrária na maior parte do Brasil é, portanto, desigual e concentrada.

O Estado do Rio de Janeiro, a região Norte Fluminense e o município de Quissamã refletem de modo geral esta característica que por sua vez é um dos principais fatores que geram a desigualdade social e a má distribuição de renda.

O município de Quissamã possui este problema na distribuição das terras desde a sua ocupação até os dias de hoje. As primeiras atividades agrícolas e pecuaristas foram iniciadas em 1634 e, após um século de ocupação, a classe dos fazendeiros prosperou, assim como a exploração em larga escala da lavoura canavieira. Com a inauguração do primeiro engenho central de toda a América do Sul, em 1877, a produção canavieira em Quissamã pôde se fortalecer e competir no mercado, mesmo diante das crises no final do século XIX e início do século XX. Isto foi possível devido à iniciativa do governo para a modernização dos engenhos e criação das usinas. Os usineiros, proprietários de grandes extensões de terra, trouxeram problemas sociais e econômicos com a industrialização da produção de açúcar e o desenvolvimento econômico.

43

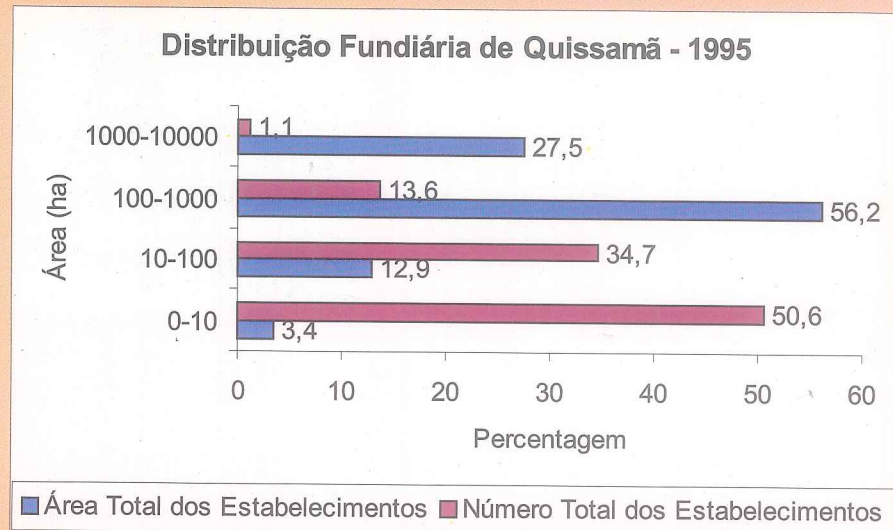
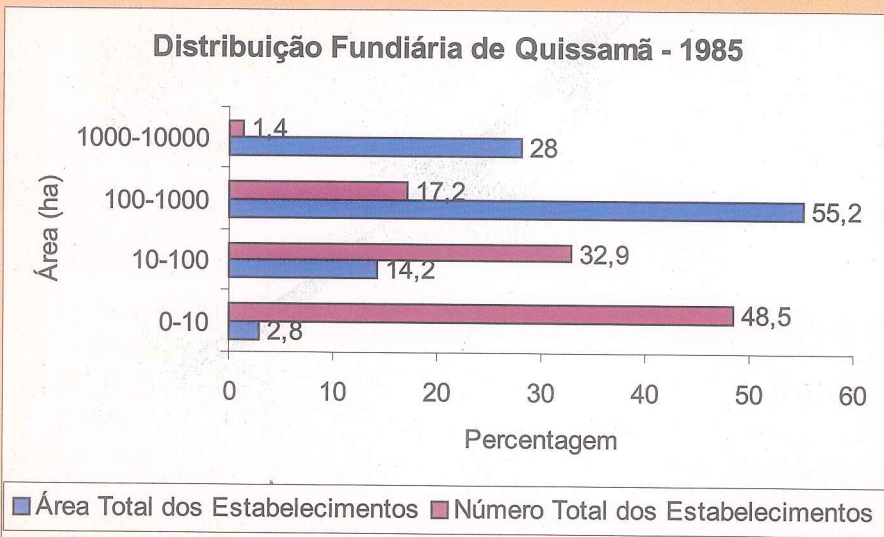
4. O trabalho e a produção em Quissamã.

Para mostrar o quadro fundiário do município de Quissamã, foram verificados o número e área total dos estabelecimentos dos anos de 1985 e 1995, de acordo com o certificado de cadastro e notificações de imóveis rurais.

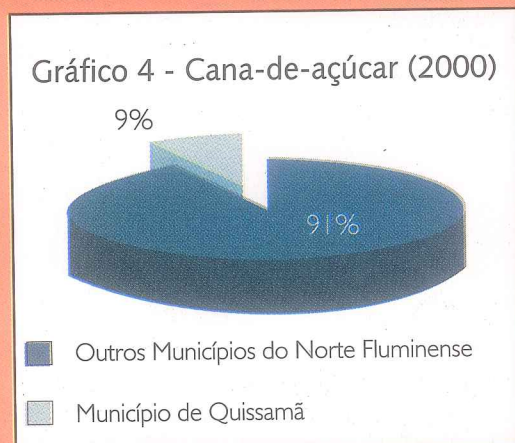
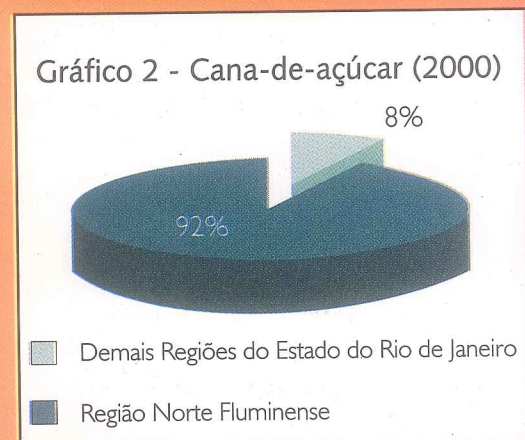
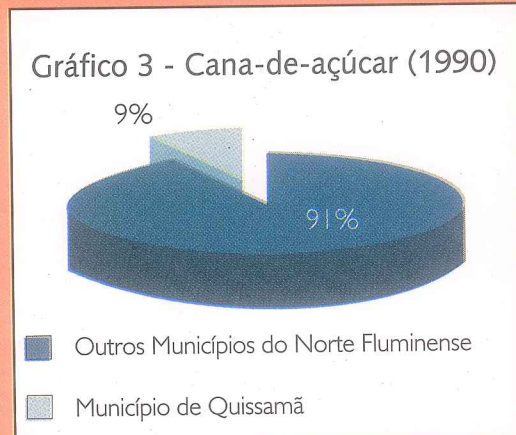
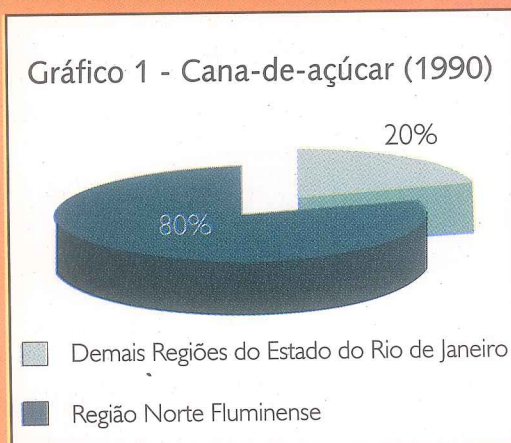
No ano de 1985, notava-se a predominância espacial das grandes propriedades (1000 à 10000 ha), ocupando 28% da área do município e que representam 1,4% do total de estabelecimentos. É preciso lembrar que 1 ha (hectare) equivale aproximadamente às medidas convencionais de um campo de futebol (110m x 90m). Apesar dos pequenos estabelecimentos (0 a 10 ha) compreenderem 48,5% do total, ocupam menos de 3% das terras do município (gráfico 1).

Após 10 anos, a alteração foi pouco significativa, pois as grandes propriedades (1000 a 10000 ha) ainda predominavam espacialmente. Pouco mais de 1% do total de estabelecimentos ocupavam 27,5% da área total e as pequenas propriedades (0 a 10 ha) representavam metade dos estabelecimentos existentes no município, ocupando apenas 3,4% de sua área (gráfico 2).

A monocultura canavieira tradicionalmente provoca a permanência desta estrutura fundiária. O modelo de desenvolvimento presente no município de Quissamã revela o avanço nas técnicas produtivas na agricultura e a manutenção da estrutura social, com posterior aumento dos problemas sociais. Este modelo é chamado de modernização conservadora.



A Produção Agropecuária - Cana-de-Açúcar



Observe os gráficos ao lado, na coluna esquerda. Eles demonstram a importância da Região Norte Fluminense na produção de cana em todo o Estado do Rio de Janeiro (gráficos 1 e 2). Os gráficos da coluna direita (3 e 4), demonstram a importância do município de Quissamã na produção de cana-de-açúcar dentro da região Norte Fluminense.

A cana-de-açúcar é o gênero agrícola tradicional na lavoura do Norte Fluminense. Em 1990, foram colhidas na região mais de 4 milhões de toneladas (gráfico 1). Entre 1991 e 2000, a produção se manteve entre 5 e 7 milhões de toneladas, e hoje corresponde a 92% de toda a cana colhida no Estado do Rio de Janeiro (ver gráfico 2). O Município de Quissamã participou com 9% da produção no Norte Fluminense em 2000 (585 mil toneladas, ver gráfico 4). Sua usina de açúcar é uma das mais antigas dentre as nove que ainda restam em funcionamento em todo o Estado do Rio. O município tradicionalmente líder na produção de cana em nosso estado é Campos dos Goytacazes, com mais de 4 milhões de toneladas colhidas em 2000.

4. O trabalho e a produção em Quissamã.

A Produção Agropecuária - Rebanho Bovino

Gráfico 5 - Rebanho Bovino (1991)

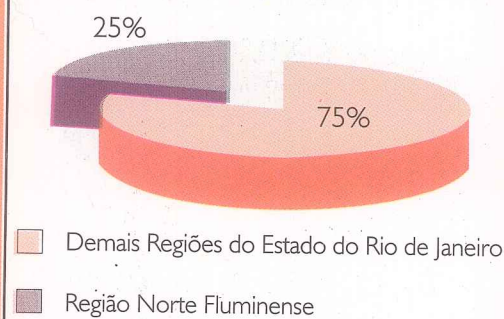


Gráfico 7 - Rebanho Bovino (1991)

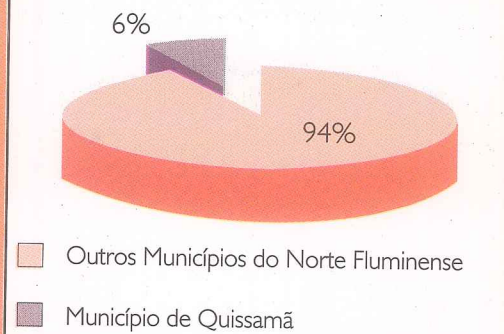


Gráfico 6 - Rebanho Bovino (2000)

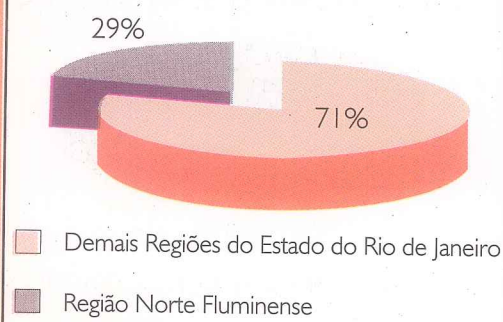
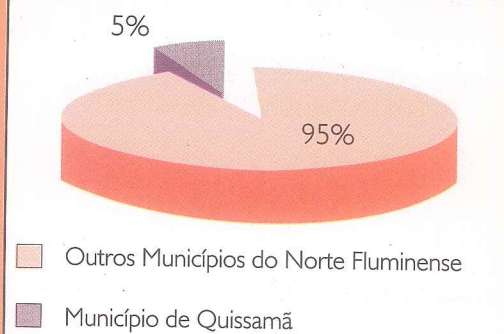


Gráfico 8 - Rebanho Bovino (2000)



Os gráficos da coluna esquerda (5 e 6) mostram a importância da região Norte Fluminense no rebanho bovino do Estado do Rio de Janeiro. A região aumentou sua porcentagem em relação ao total. O rebanho bovino aumentou de 480 mil cabeças em 1991, para 560 mil cabeças em 2000, continuando a ser uma importante atividade agropecuária.

Na verdade, a criação de animais no Norte Fluminense tem suas origens no século XVII, com a função de abastecer a área de entorno da Baía de Guanabara. Ao longo do tempo, a criação de animais (principalmente bovinos) se manteve como atividade complementar à cana-de-açúcar, essencial para o transporte de matérias-primas e mercadorias.

No município de Quissamã, a pecuária bovina também é tradicional, mas, ao contrário da região Norte Fluminense como um todo, seguiu uma tendência de redução do rebanho ao longo da última década (de 28 mil para 26 mil cabeças). Os gráficos da coluna direita (7 e 8) demonstram a importância da pecuária bovina de Quissamã dentro do conjunto de municípios que compõem a região Norte Fluminense.

46

A Produção Agropecuária - Côco

Gráfico 9 - Côco (1990)

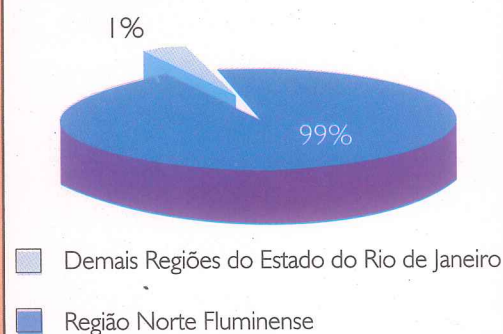


Gráfico 11 - Côco (1990)

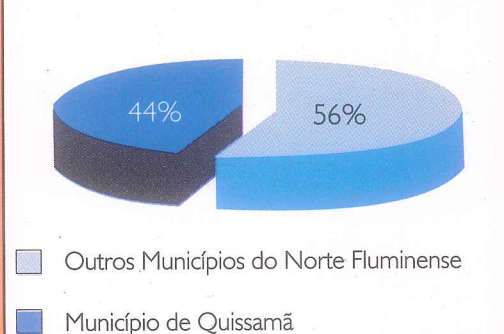


Gráfico 10 - Côco (2000)

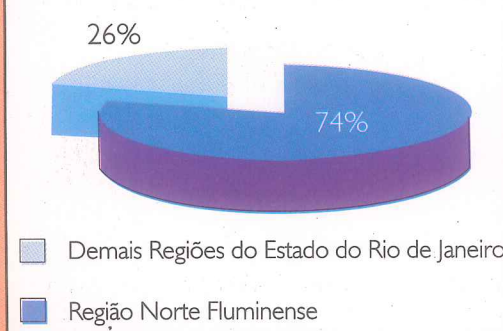


Gráfico 12 - Côco (2000)



Observe os gráficos ao lado, na coluna esquerda. Eles demonstram a importância da Região Norte Fluminense na produção de côco em todo o Estado do Rio de Janeiro (gráficos 9 e 10), produção que cresceu 25% ao longo de dez anos. Os gráficos da coluna direita (11 e 12) demonstram a importância do município de Quissamã na produção de côco dentro da região Norte Fluminense.

Os coqueirais vêm se destacando cada vez mais na paisagem de Quissamã e a produção de 24 mil frutos em 1990, subiu para 5 milhões e 600 mil frutos em 2000. Com a crescente importância do côco, verifica-se em Quissamã a iniciativa de implantar uma agroindústria para engarrafamento de água de côco. Ela transforma a cooperativa de produtores (já existente) em uma empresa integradora, ou seja, assim como a usina de açúcar e álcool, ela transforma a matéria-prima em produto para ser comercializado e garante aos produtores de côco a compra de sua produção, desde que seu produto tenha a qualidade necessária. Tanto a usina, como a envasadora são atividades industriais (setor secundário), também ligadas às atividades agrárias (setor primário).

47

4. O trabalho e a produção em Quissamã.

A Mudança nas Atividades Agrárias e as Transformações no Município de Quissamã

Desde a década de 1970, começa a haver no Brasil uma nova forma geral de organização das atividades agropecuárias, onde a produção agrícola e a criação animal passam a depender mais da indústria e da comercialização de produtos beneficiados. Esta forma de organização é denominada de Complexo Agro-Industrial (abreviado como CAI). Para que a atividade agrícola possa se desenvolver, passa a ser necessário o uso de tratores, irrigação, adubos especiais, pesticidas e outros tipos de insumos que garantem uma elevada produtividade. Além das agroindústrias (que beneficiam os produtos agrícolas), passam a existir as indústrias para a agricultura, ou "antes" da agricultura, que fabricam os tratores, adubos, insumos em geral.

Na Região Norte Fluminense formou-se, portanto, um CAI sucro-alcooleiro (ou de produção do açúcar e do álcool) a partir de toda a tradição regional no cultivo e beneficiamento da cana-de-açúcar. Ao longo das últimas décadas, a produção de cana e sua transformação em açúcar e álcool se modernizou na Região Norte Fluminense menos do que em outras áreas canavieiras do país e perdeu grande parte de seu prestígio.

Recentemente, novas transformações socioeconômicas vieram a modificar o papel que o setor canavieiro vinha representando na região. Essas transformações foram, entre outras, a menor necessidade de trabalhadores para o corte da cana, a migração de trabalhadores do campo para a cidade,

sua transformação em assalariados urbanos / rurais, o crescimento das cidades, a criação de novos municípios e os novos postos de trabalho criados para as prefeituras, o surgimento e a expansão da exploração de petróleo e a implantação de projetos de cultivo de frutas, como maracujá, côco e abacaxi. Tudo isso faz com que a região Norte Fluminense apresente uma nova geografia, ou seja, novas formas de organização espacial das atividades humanas.

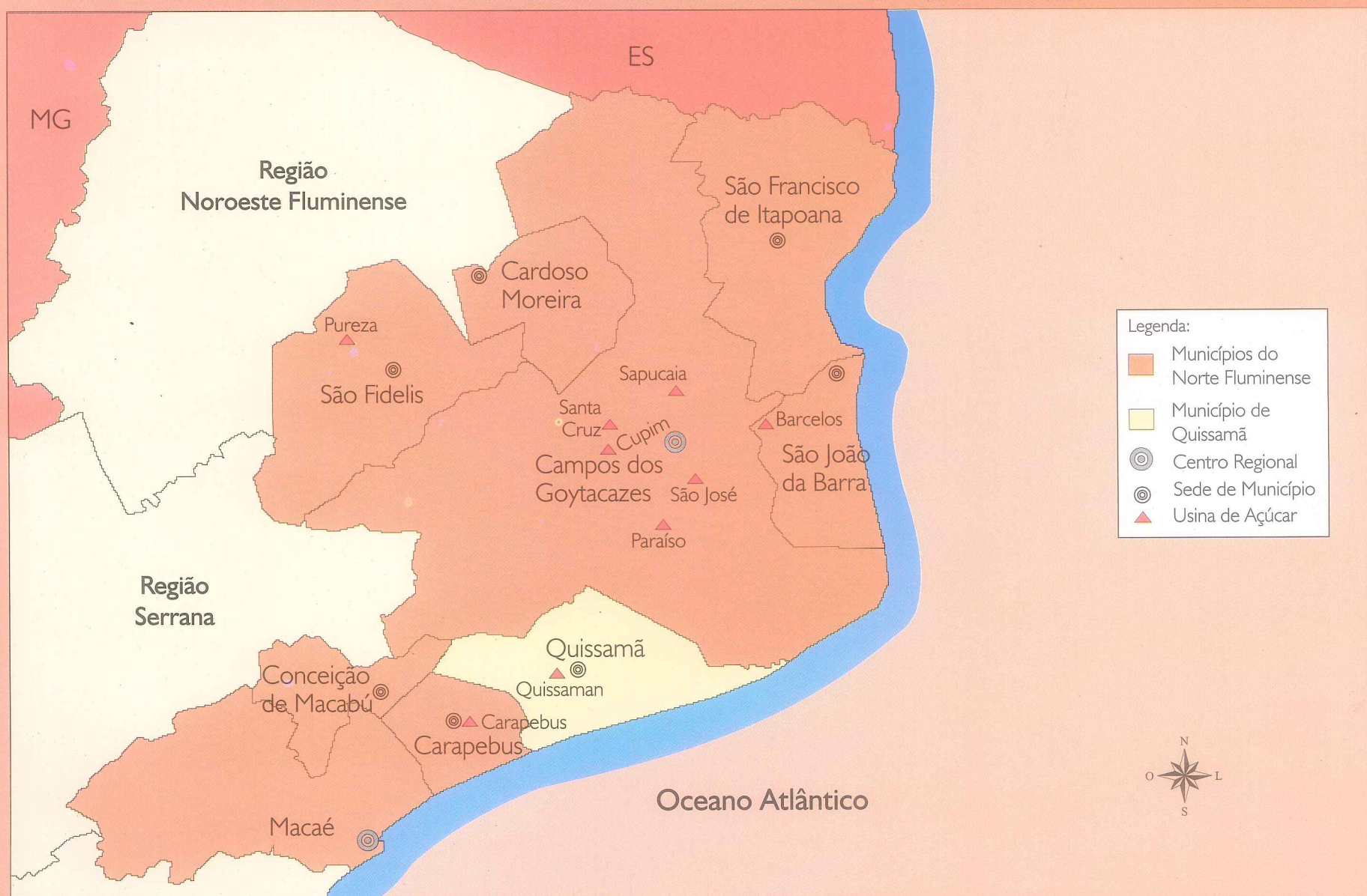
A região apresenta uma nova realidade a partir de transformações gerais que, no entanto, se expressam de forma diferente em cada local. Isso porque cada município e cada localidade possui características específicas que a diferenciam das demais e faz com que as transformações mais amplas nela aconteçam com algumas particularidades.

No município de Quissamã, essas transformações regionais têm se verificado de forma intensa, já que sua economia não depende tanto da atividade canavieira, como tradicionalmente se verificava. Já estão surgindo alternativas para os trabalhadores do setor canavieiro municipal, frente à crise da Usina Quissaman e diante das possibilidades de implantação de novas culturas (principalmente o côco e o abacaxi), que passam a servir como alternativa para centenas de famílias que têm nas atividades agrárias um importante meio de sobrevivência.



Uma colheitadeira de cana, máquina capaz de substituir o trabalho de cem homens no corte, é um exemplo de fator de modernização agrícola, produzido pela indústria a montante da agricultura. Em Quissamã, porém, o seu uso é restrito devido às ondulações do terreno, que impedem sua utilização em diversas quadras de plantio das fazendas.

Divisão Política, Sedes Municipais e Localização das Usinas de Açúcar e Álcool



4. O trabalho e a produção em Quissamã.

O Comércio e os Serviços em Quissamã

O setor terciário da economia abrange as atividades comerciais (venda de produtos) e de prestação de serviços (consertos, entregas, obras, hospedagem, atendimento médico etc). No município de Quissamã, as atividades do setor terciário da economia se concentram no centro da cidade, ou seja, a maioria dos estabelecimentos comerciais atualmente se encontra no núcleo central da cidade (no entorno da praça) ou em suas adjacências (nas ruas próximas à praça).

A emancipação do município em 1989 provocou a vinda de muitas pessoas para a cidade de Quissamã, pois a nova prefeitura gerou muitos postos de trabalho. Com isso, começa a existir uma tendência de aumento do número de lojas e serviços prestados, diversificando as funções da cidade. É o que denominamos de "crescimento da demanda", ou seja, crescimento da procura por produtos diversos, como eletrodomésticos, roupas mais sofisticadas, remédios especialmente preparados etc, ou por serviços diversos, como hospitalar, consertos de veículos, advocacia, educação etc. A demanda é o conjunto das necessidades que precisam ser atendidas.

Em nossa sociedade atual, para satisfazer suas necessidades, sejam elas essenciais ou não, o homem adquire produtos por meio de compra ou paga a outra pessoa (ou empresa) para que ela realize um trabalho em seu benefício. Isto é o que chamamos de consumo. O crescimento e a

diversificação do setor terciário do município de Quissamã está ligado, portanto, ao aumento da demanda (necessidade) e do consumo (gasto) realizado pela população do município. Neste sentido, chamamos o conjunto daqueles que consomem de "mercado consumidor".

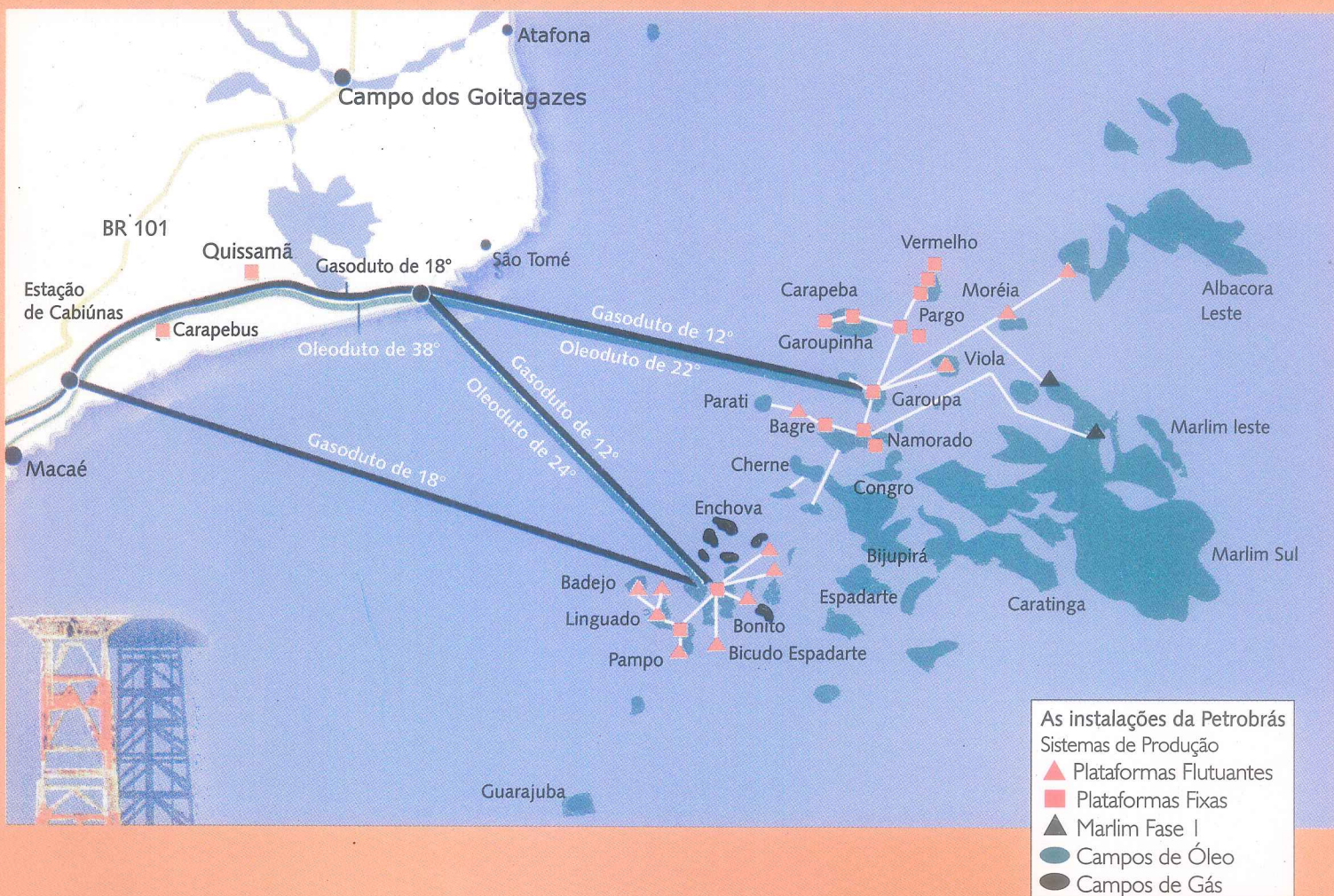
Mas existem ainda novas possibilidades no setor terciário de Quissamã. Desde sua transformação em município, essas possibilidades passam a estar principalmente no turismo. Quissamã possui um patrimônio histórico importante: as antigas sedes de fazenda que são herança dos séculos XVIII e XIX. Possui também um rico patrimônio natural,



com espécies vegetais e animais variadas e paisagem exótica, encontradas na restinga de Jurubatiba. Apesar de ser ainda uma potencialidade para o futuro e depender de grandes investimentos em propaganda e infra-estrutura (vias de acesso melhores, hotéis e pousadas, restaurantes), a combinação entre o turismo dos tipos cultural, ecológico e até mesmo rural poderá se revelar proveitosa para o setor de comércio e serviços no município.

50

O Petróleo na Bacia de Campos



Na Bacia de Campos são produzidos mais de um milhão de barris de petróleo por dia, o que corresponde a cerca de 80% de toda a produção nacional. A exploração do petróleo gera *royalties*, recursos que o estado e os municípios (principalmente aqueles envolvidos diretamente com a produção e refino) recebem pela comercialização do óleo e do gás, retirados da plataforma continental e de águas oceânicas profundas.

O Estado do Rio de Janeiro detém 85% das reservas nacionais de óleo bruto e as atividades ligadas ao petróleo; e os *royalties* pagos constituem importante fator de crescimento econômico para o Estado e para o Município de Quissamã.

51

4. O trabalho e a produção em Quissamã.



O município de Quissamã já tem cerca de 700 hectares de coqueirais plantados (côco-verde do tipo anão). Por serem lavouras novas, apenas 400 hectares encontram-se em fase de produção, tal como este coqueiro observado na foto. A primeira grande colheita está prevista para setembro de 2004.



Em contraste com as novidades trazidas pela fruticultura, a pecuária bovina, primeira atividade econômica desenvolvida em terras do que hoje é o município de Quissamã. Com o passar do tempo, a pecuária se tornou complementar para os produtores rurais e continuou possuindo relativa importância.



Fábrica envasadora de água côco, da Cooperativa Mista de Produtores Rurais de Quissamã. Inaugurada em 25 de janeiro de 2002, tem capacidade de processar 5 milhões de frutas por ano. O envasamento automatizado permite que o sabor da água fique inalterado e que sua validade seja de até seis meses.

52

Atividades



- Procure conversar com seus pais, avós e pessoas antigas da família ou da vizinhança, perguntando-lhes quais foram as atividades em que trabalharam ao longo de suas vidas. Não esqueça de perguntar por quanto tempo a pessoa trabalhou em cada atividade e onde ela desempenhava seu trabalho. É comum encontrar pessoas que moraram e trabalharam em lugares diferentes ou, pelo contrário, pessoas que se dedicaram a vida inteira trabalhando só em Quissamã. Anote em seu caderno essas informações e classifique as atividades de acordo com os setores da economia.
- Com base nos dados das tabelas abaixo, elabore gráficos para representar a produção de abacaxi e maracujá, outros dois gêneros de cultivo encontrados atualmente nas lavouras do município de Quissamã. Consulte os gráficos sobre a produção agropecuária de cana-de-açúcar, rebanho bovino ou côco, que servem de exemplo. Depois de elaborar os gráficos, escreva algumas linhas analisando a evolução da produção de abacaxi e maracujá ao longo dos últimos dez anos no Norte Fluminense e em Quissamã.

ABACAXI				
	1990 (mil frutos)	1990 %	2000 (mil frutos)	2000 %
Região Norte Fluminense	543	96%	50	0,2%
Demais Regiões do Estado do Rio de Janeiro	13020	4%	22830	99,8%
Município de Quissamã	900	7%	1440	6%
Outros Municípios da Região Norte Fluminense	12120	93%	21390	94%

MARACUJÁ				
	1990 (mil frutos)	1990 %	2000 (mil frutos)	2000 %
Região Norte Fluminense	236520	75%	112446	80%
Demais Regiões do Estado do Rio de Janeiro	78475	25%	27648	20%
Município de Quissamã	360	0,2%	246	0,2%
Outros Municípios da Região Norte Fluminense	236160	99,8%	112250	99,8%

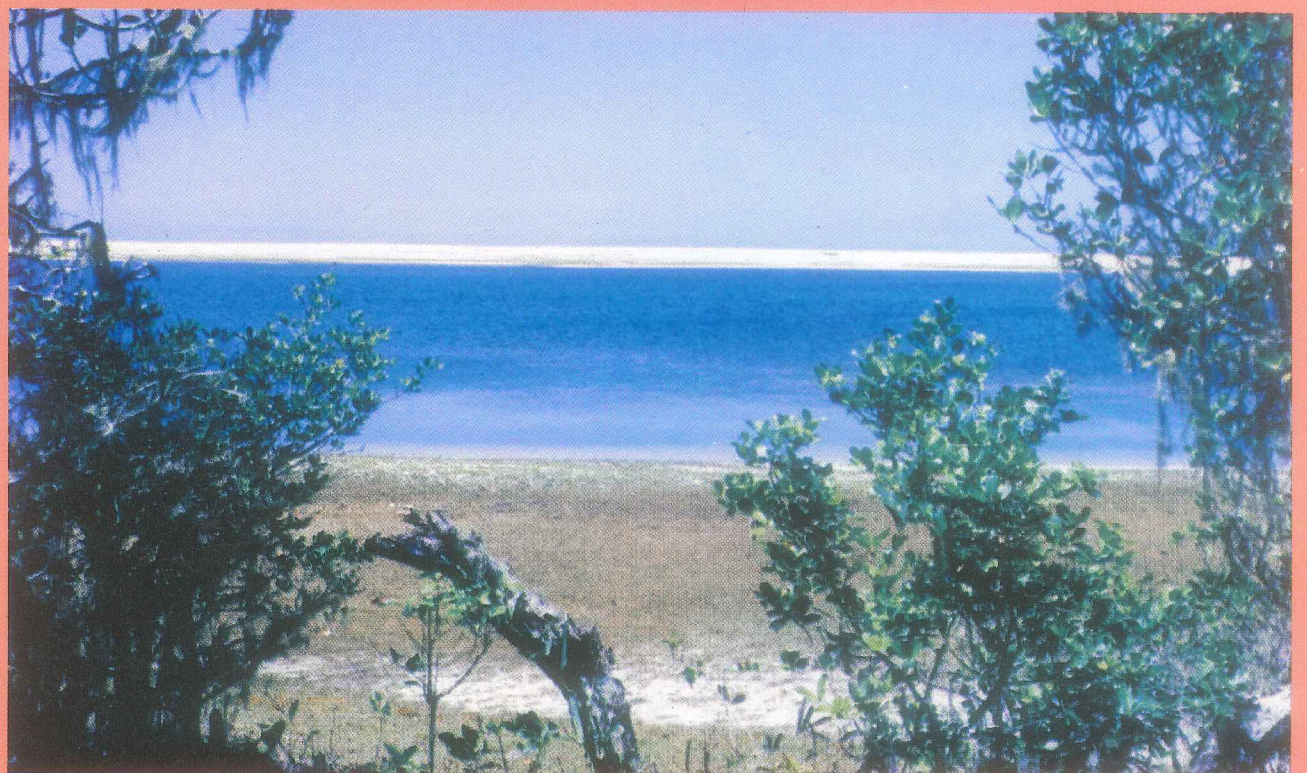
Observe o mapa de localização das usinas de açúcar e álcool no Norte Fluminense.

- Indique quais são as duas principais cidades da Região Norte Fluminense.
- Faça uma lista dos municípios que compõem esta região e da quantidade de usinas que cada um possui.
- Com base no texto "A Mudança nas Atividades Agrárias e as Transformações no Município de Quissamã", explique a relação entre a atividade agrícola e a atividade industrial no Norte Fluminense.
- Quais são as transformações socioeconômicas encontradas na Região Norte Fluminense? E no município de Quissamã?

53

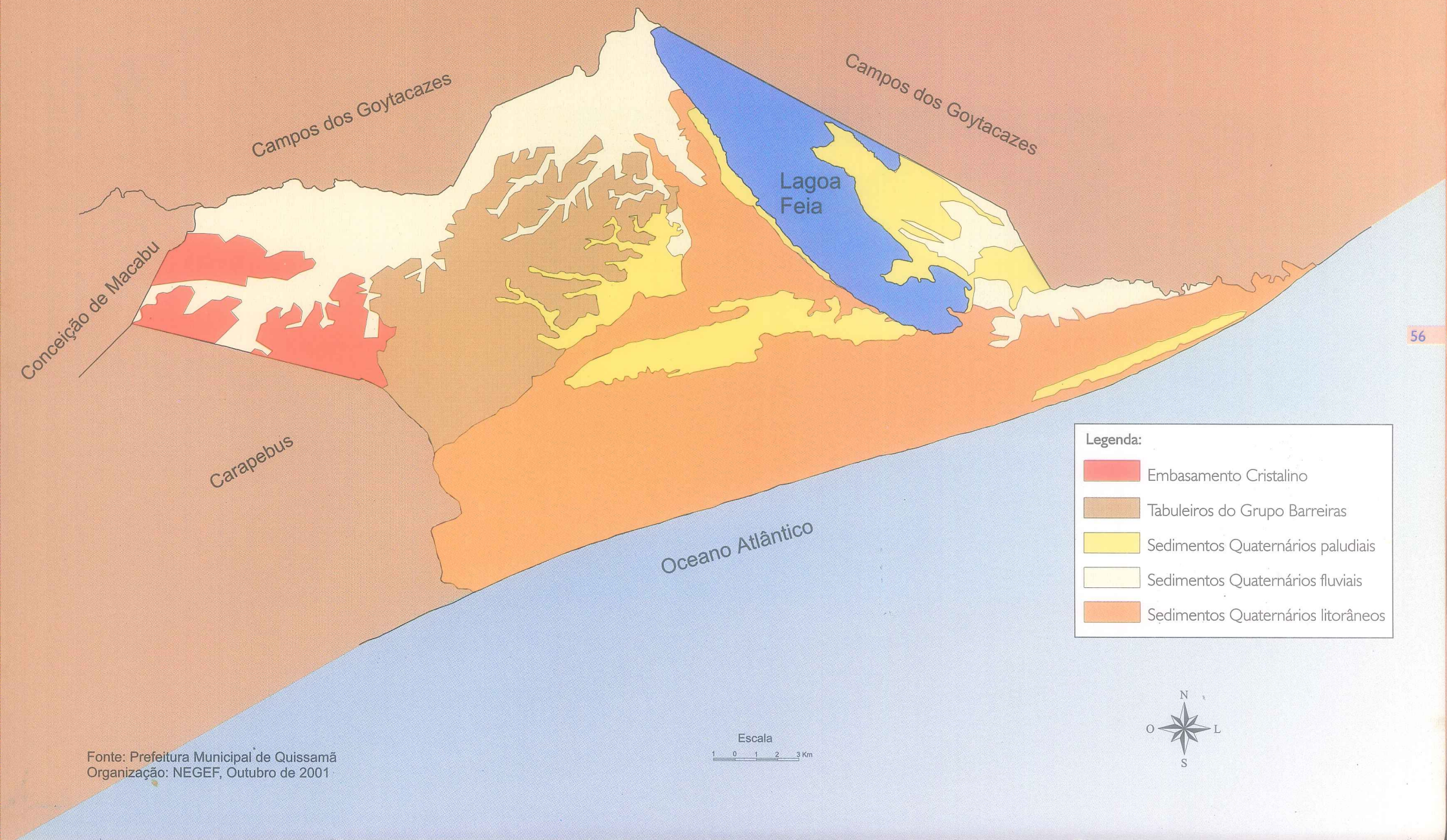
5.

A dinâmica natural da paisagem de Quissamã.



5. A dinâmica natural da paisagem de Quissamã.

Mapa da Geologia de Quissamã



56

Geologia

A geologia é a ciência responsável pelo estudo de todas as rochas que compõem a crosta terrestre. Além disto, esta ciência se preocupa com as origens destes materiais e com seus processos de formação de maneira que se busque "datar" o momento de formação das estruturas encontradas em um dado local. As rochas podem se dividir em três grupos importantes:

■ rochas ígneas: são formadas a partir da consolidação do magma em grandes profundidades. Magma é o material no estado de fusão que se encontra no interior da crosta terrestre;

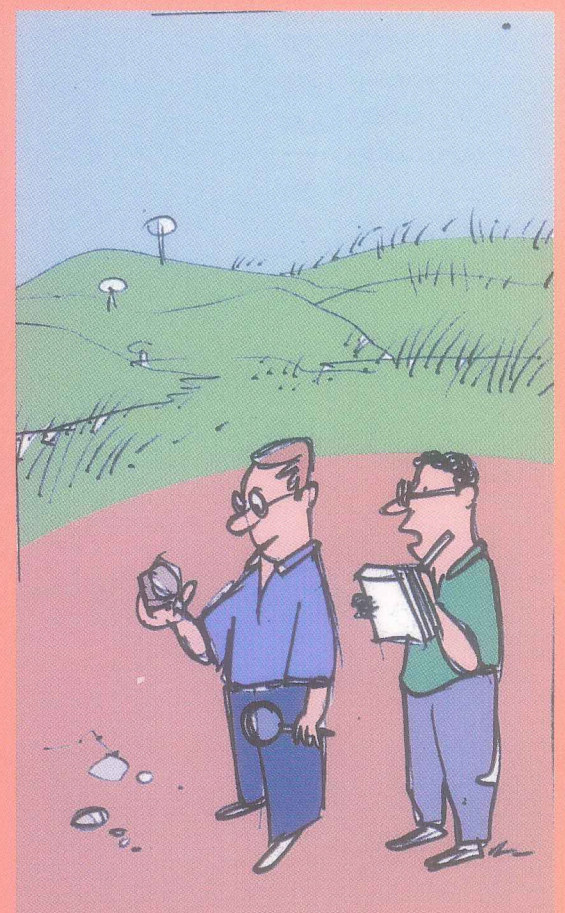
■ rochas metamórficas: são rochas que resultam da transformação de rochas preexistentes, alteradas em condições de temperatura e pressão elevadas;

■ rochas sedimentares: resultam da deposição de sedimentos em áreas mais baixas que, ao longo do tempo, se consolidaram formando outras rochas.

Isto não é diferente para o município de Quissamã. As estruturas geológicas aí encontradas são, do ponto de vista do tempo geológico, consideradas muito recentes em comparação com o tempo de formação do próprio planeta Terra.

Neste município, encontraremos alguns resquícios de estruturas cristalinas localizadas na área das colinas, datadas do Pré-Cambriano, e, principalmente, estruturas sedimentares de formação mais recente.

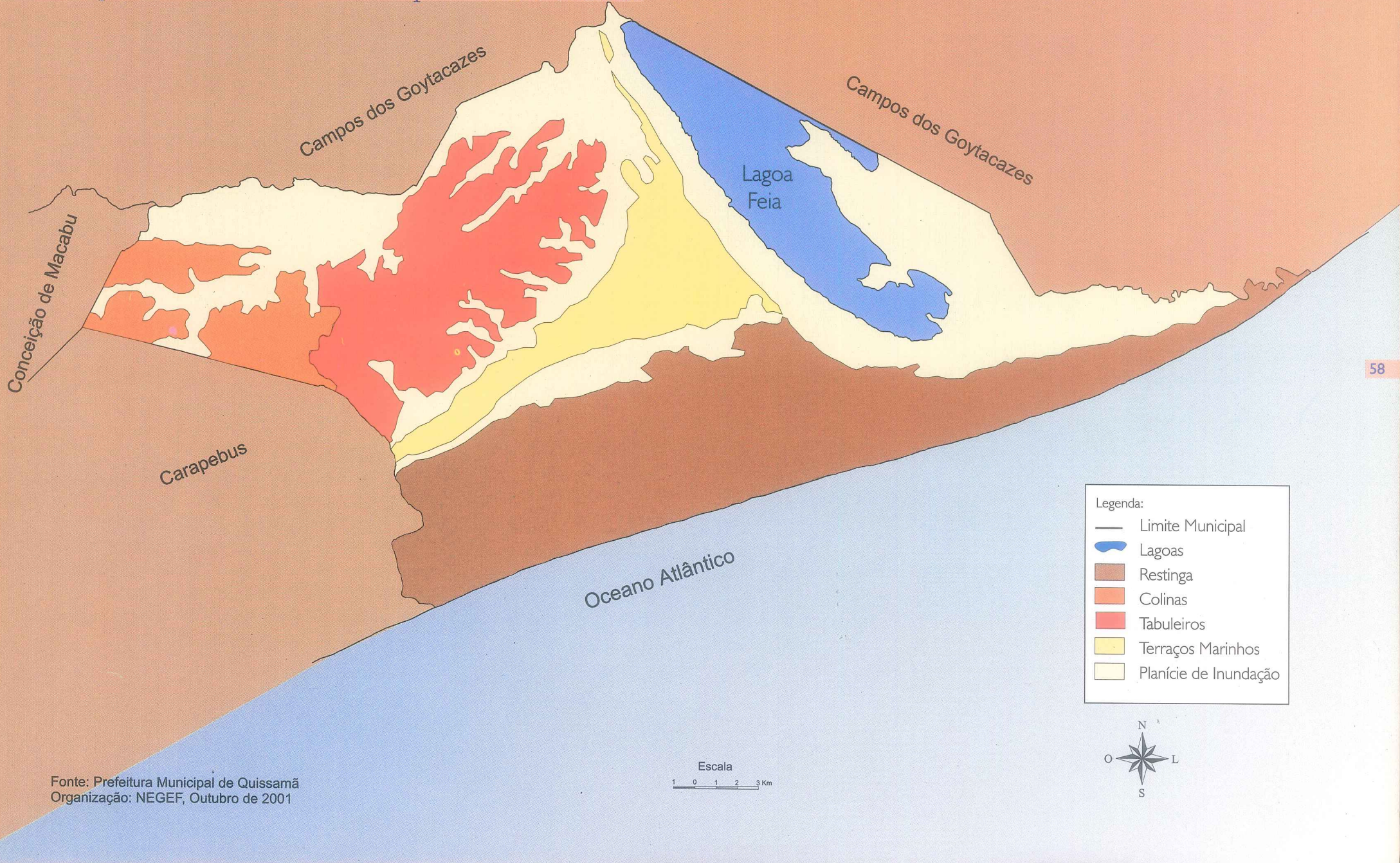
As estruturas sedimentares são as mais importantes no município. Estes sedimentos recobrem boa parte do território quissamaense. São representadas pelo Grupo Barreiras, de origem terciária, correspondendo ao relevo suavemente ondulado, denominado tabuleiros; e podem ser identificados na paisagem pela coloração avermelhada e esbranquiçada de seus solos. Também fazem parte destas estruturas sedimentares os sedimentos litorâneos (areia de praia e das lagoas), encontradas na restinga de Jurubatiba, além da planície do rio Macabu, como nos mostra o mapa.



57

5. A dinâmica natural da paisagem de Quissamã.

Mapa de Relevo do Município de Quissamã



Relevo

É o conjunto de formas naturais que caracteriza a superfície da terra. O relevo de Quissamã caracteriza-se por apresentar terras baixas e planas de altitude média inferior a 20 metros. A maior elevação encontra-se na divisa com o município de Carapebus, na região das colinas, alcançando 86 metros de altitude. O território do município de Quissamã encontra-se inserido em uma unidade maior de relevo brasileiro chamada planície litorânea que, localmente, denomina-se Baixada Campista.

Podemos encontrar no município 5 tipos de unidades de relevo:

■ **Colinas:** localizadas no noroeste do município, são caracterizadas pela presença das rochas cristalinas ígneas e metamórficas, muito decompostas, marcando as maiores altitudes de Quissamã. Ocupam pequenas áreas do município;

■ **Tabuleiros:** caracterizam-se por apresentar rochas sedimentares do grupo Barreiras. Este nome (tabuleiros) deve-se à aparência plana ou suavemente ondulada que possuem;



Colinas



Tabuleiros

■ **Cordões arenosos e Terraços marinhos:** Os cordões correspondem à parte mais baixa e plana do município e possuem pequenas lagoas entre eles. Já os terraços marinhos foram formados a partir do avanço do mar, em direção ao continente, em um momento da história do planeta (Era Terciária) e, em seguida, pelo recuo do mar, formando depósitos marinhos no continente. Por isso, ambos se constituíram na era Quaternária;

■ **Planície de inundação:** corresponde as áreas que, durante uma época do ano (nas estações chuvosas), estão sujeitas a ficarem alagadas. Podem ser observadas nas áreas próximas à lagoa Feia e ao rio Macabu.



Planície de Inundação

5. A dinâmica natural da paisagem de Quissamã.

Hidrografia

A água constitui um dos elementos físicos mais importantes na composição da paisagem terrestre, interligando os diversos fenômenos nos ambientes: atmosféricos, na superfície terrestre, e abaixo da superfície. A hidrografia é a distribuição dos corpos hídricos no espaço. No município de Quissamã, a hidrografia é composta de rios, canais, lagoas, lagunas e brejos, além do litoral. O domínio do solo na restinga é o podzol hidromórfico. Este tipo de solo associado à barreira de cordões arenosos, além do transporte de areia pelo vento, desfavorece a presença de canais fluviais. Notadamente, as características hidrológicas das restingas são expressas pela presença de lagoas e lagoas. O canal Macaé-Campos é um curso fluvial artificial que drena, em Quissamã, a Lagoa Feia, com extensão de 35 Km no município. A construção de drenagens artificiais através de canais ligados, principalmente, às lagoas da Ribeira e Feia, conduz ao rebaixamento do lençol freático. Muitas vezes, essas construções não obedecem à dinâmica natural do ambiente, fato bem representado pela construção de um molhe na desembocadura do Canal da Flexa, condicionando a acumulação de sedimentos, transportados pela deriva litorânea, na praia ao sul, e a erosão na praia ao norte do referido canal. O Canal da Flexa também recebe a água da Lagoa Feia; dos seus 15 Km de extensão, somente a

desembocadura se insere nos limites territoriais de Quissamã, fazendo divisa com o município de Campos.

Há 3 tipos de ambientes lagunares: os que são formados nas zonas dos tabuleiros, os formados em ambientes fluviais e os litorâneos. Apesar de sua origem ser diferenciada, todas sofrem um processo de colmatção (aterramento natural), assoreamento e/ou de eliminação pelo avanço do nível do mar. O processo de desmatamento na restinga favorece o transporte de areias pela ação dos ventos, intensificando, conseqüentemente, o assoreamento dos canais e lagoas.

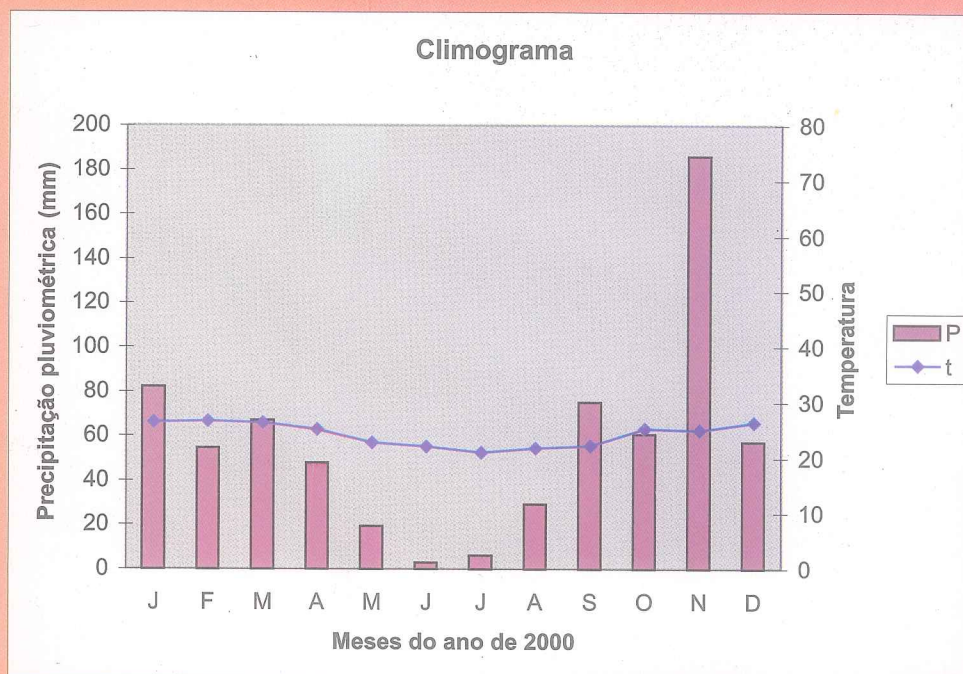


Lagoa da Garça



Canal da Flexa

Clima



O clima é um dos mais importantes componentes do ambiente natural, já que interfere na superfície terrestre, a partir da formação dos solos, na construção de paisagens e na existência dos seres vivos. Esta interferência, verdadeira interação, ocorre de diversas maneiras, já que as condições climáticas provocam intemperismo nas rochas, assim como o clima é, também, influenciado pelos elementos da paisagem, como a vegetação e as atividades do homem. O clima é a síntese do tempo num dado lugar durante um período de aproximadamente 30-35 anos. Portanto, refere-se às características da atmosfera (temperatura, precipitação pluviométrica, pressão atmosférica, umidade do ar...), inferidas de observações contínuas durante um longo período de tempo. Para se entender o clima, é necessário analisar o comportamento dos

elementos e fatores climáticos. Os elementos climáticos são a temperatura, chuvas, umidade, pressão atmosférica, ventos e massas de ar; enquanto os fatores climáticos são a latitude, a maritimidade ou continentalidade, o relevo, a vegetação, correntes marinhas e a ação do homem. O Estado do Rio de Janeiro possui características de ambiente tropical, pois está situado em baixas latitudes, imediatamente ao norte do Trópico de Capricórnio. O espaço fluminense abrange pequena extensão territorial. Contudo, apresenta uma grande diversidade climática explicada por fatores estáticos, como as variadas unidades de relevo (Serras do Mar, Serra da Mantiqueira e baixadas litorâneas), com suas diferentes altitudes e variada distância em relação ao mar.

O Climograma Anual é composto principalmente pela variação mensal da temperatura e da chuva, usando as médias da temperatura de todos os dias em cada mês e o total da quantidade de chuva em cada mês. Através dos dados de todos os meses do ano, portanto, podem ser estudadas a variação e o comportamento dos principais elementos do clima em uma determinada área.

De acordo com o climograma da Estação Meteorológica do Município de Campos, a mais próxima de Quissamã, observa-se que as médias de temperatura têm pequena variação ao longo do ano (entre 20,9 C em julho e 26,6 C em fevereiro). É um regime térmico quente, ou seja, típico de áreas tropicais, onde a baixa latitude contribui para uma maior concentração de calor, já que os raios de sol chegam à superfície da Terra de forma direta e concentrada. Além disso, Campos, assim como Quissamã, encontra-se em área de planície, onde a altitude não influencia a queda de temperatura.

Já a precipitação varia muito ao longo do ano (entre 3mm em junho e 186mm em novembro de 2000). Sendo assim, podemos definir duas épocas do ano bem distintas: um período seco, equivalente aos meses de maio a agosto, e um período úmido, que vai de setembro a abril. De uma forma geral, as áreas tropicais apresentam essa característica observada no Norte Fluminense, em que a temperatura varia pouco ao longo do ano e as chuvas muito, definindo duas estações (seca e úmida), ao invés de quatro, como nas áreas subtropicais (ou zona temperada), em que a variação da chuva e da temperatura define melhor as quatro estações (primavera, verão, outono e inverno).

5. A dinâmica natural da paisagem de Quissamã.

Hidrografia

A água constitui um dos elementos físicos mais importantes na composição da paisagem terrestre, interligando os diversos fenômenos nos ambientes: atmosféricos, na superfície terrestre, e abaixo da superfície. A hidrografia é a distribuição dos corpos hídricos no espaço. No município de Quissamã, a hidrografia é composta de rios, canais, lagoas, lagunas e brejos, além do litoral. O domínio do solo na restinga é o podzol hidromórfico. Este tipo de solo associado à barreira de cordões arenosos, além do transporte de areia pelo vento, desfavorece a presença de canais fluviais. Notadamente, as características hidrológicas das restingas são expressas pela presença de lagunas e lagoas. O canal Macaé-Campos é um curso fluvial artificial que drena, em Quissamã, a Lagoa Feia, com extensão de 35 Km no município. A construção de drenagens artificiais através de canais ligados, principalmente, às lagoas da Ribeira e Feia, conduz ao rebaixamento do lençol freático. Muitas vezes, essas construções não obedecem à dinâmica natural do ambiente, fato bem representado pela construção de um molhe na desembocadura do Canal da Flexa, condicionando a acumulação de sedimentos, transportados pela deriva litorânea, na praia ao sul, e a erosão na praia ao norte do referido canal. O Canal da Flexa também recebe a água da Lagoa Feia; dos seus 15 Km de extensão, somente a

desembocadura se insere nos limites territoriais de Quissamã, fazendo divisa com o município de Campos.

Há 3 tipos de ambientes lagunares: os que são formados nas zonas dos tabuleiros, os formados em ambientes fluviais e os litorâneos. Apesar de sua origem ser diferenciada, todas sofrem um processo de colmatção (aterramento natural), assoreamento e/ou de eliminação pelo avanço do nível do mar. O processo de desmatamento na restinga favorece o transporte de areias pela ação dos ventos, intensificando, conseqüentemente, o assoreamento dos canais e lagoas.



Lagoa da Garça

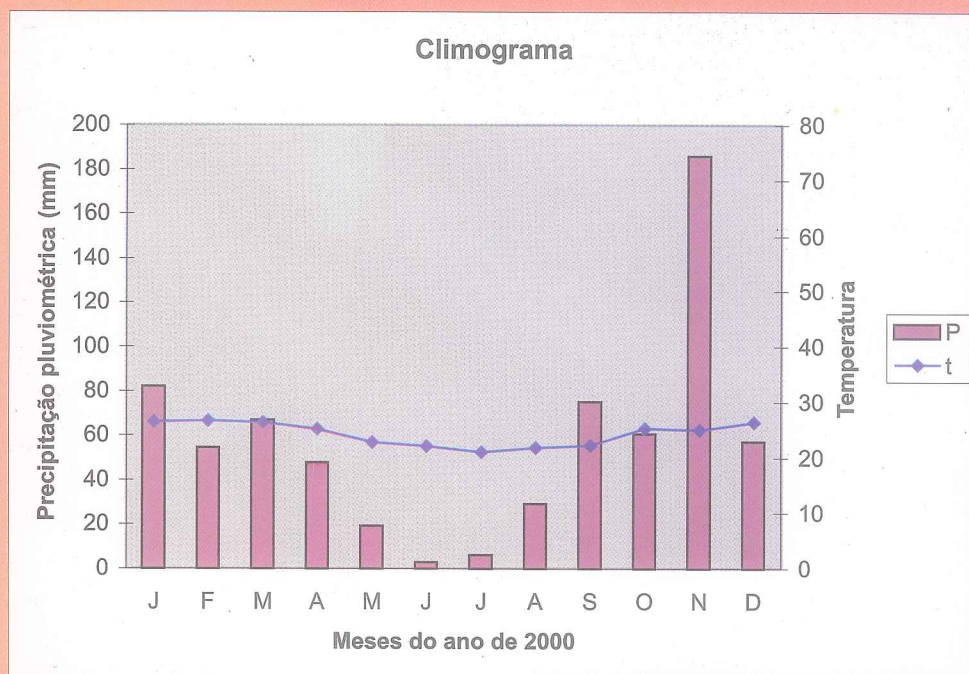


Canal da Flexa

Clima

O clima é um dos mais importantes componentes do ambiente natural, já que interfere na superfície terrestre, a partir da formação dos solos, na construção de paisagens e na existência dos seres vivos. Esta interferência, verdadeira interação, ocorre de diversas maneiras, já que as condições climáticas provocam intemperismo nas rochas, assim como o clima é, também, influenciado pelos elementos da paisagem, como a vegetação e as atividades do homem. O clima é a síntese do tempo num dado lugar durante um período de aproximadamente 30-35 anos. Portanto, refere-se às características da atmosfera (temperatura, precipitação pluviométrica, pressão atmosférica, umidade do ar...), inferidas de observações contínuas durante um longo período de tempo. Para se entender o clima, é necessário analisar o comportamento dos

elementos e fatores climáticos. Os elementos climáticos são a temperatura, chuvas, umidade, pressão atmosférica, ventos e massas de ar; enquanto os fatores climáticos são a latitude, a maritimidade ou continentalidade, o relevo, a vegetação, correntes marinhas e a ação do homem. O Estado do Rio de Janeiro possui características de ambiente tropical, pois está situado em baixas latitudes, imediatamente ao norte do Trópico de Capricórnio. O espaço fluminense abrange pequena extensão territorial. Contudo, apresenta uma grande diversidade climática explicada por fatores estáticos, como as variadas unidades de relevo (Serras do Mar, Serra da Mantiqueira e baixadas litorâneas), com suas diferentes altitudes e variada distância em relação ao mar.



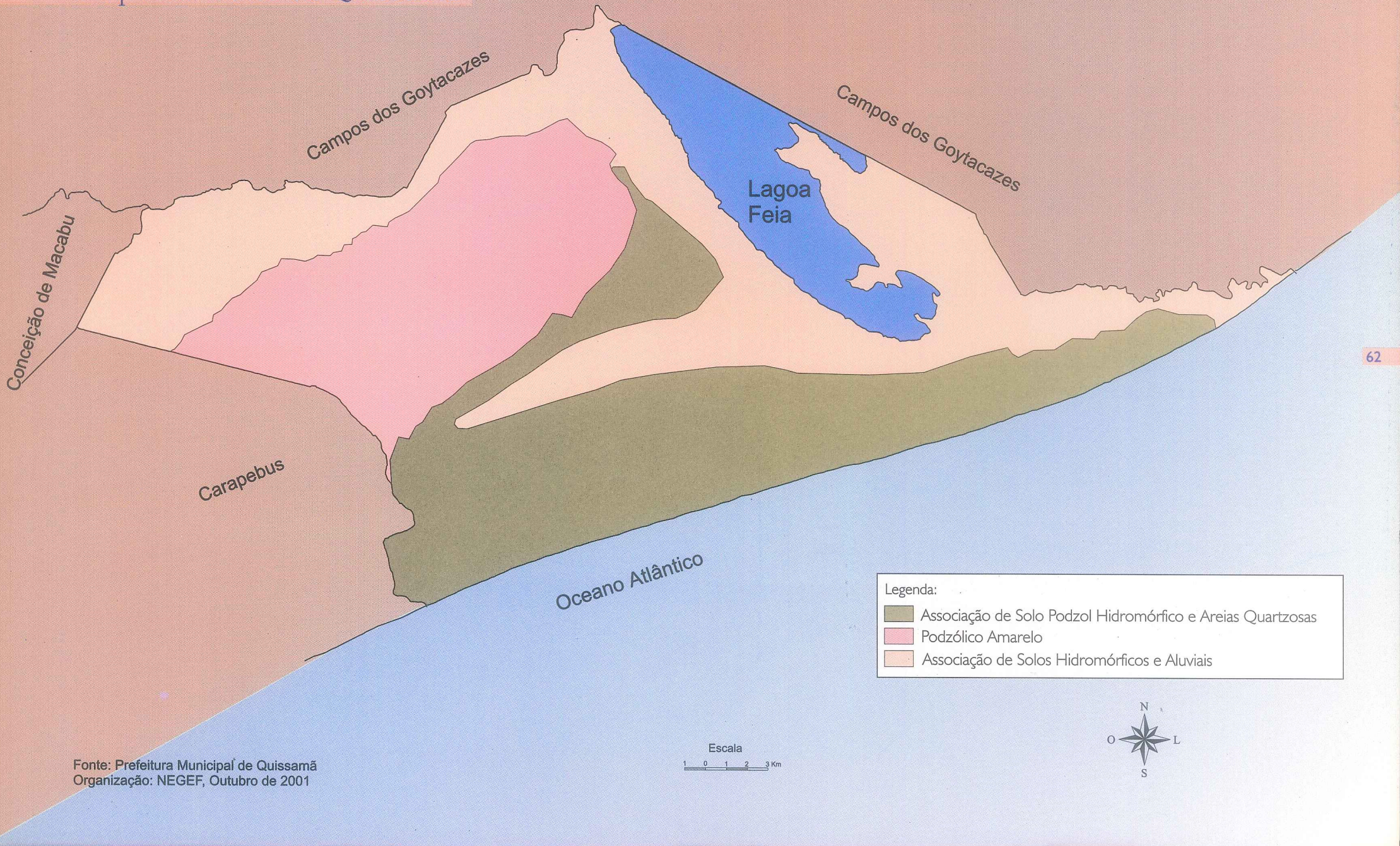
O Climograma Anual é composto principalmente pela variação mensal da temperatura e da chuva, usando as médias da temperatura de todos os dias em cada mês e o total da quantidade de chuva em cada mês. Através dos dados de todos os meses do ano, portanto, podem ser estudadas a variação e o comportamento dos principais elementos do clima em uma determinada área.

De acordo com o climograma da Estação Meteorológica do Município de Campos, a mais próxima de Quissamã, observa-se que as médias de temperatura têm pequena variação ao longo do ano (entre 20,9°C em julho e 26,6°C em fevereiro). É um regime térmico quente, ou seja, típico de áreas tropicais, onde a baixa latitude contribui para uma maior concentração de calor, já que os raios de sol chegam à superfície da Terra de forma direta e concentrada. Além disso, Campos, assim como Quissamã, encontra-se em área de planície, onde a altitude não influencia a queda de temperatura.

Já a precipitação varia muito ao longo do ano (entre 3mm em junho e 186mm em novembro de 2000). Sendo assim, podemos definir duas épocas do ano bem distintas: um período seco, equivalente aos meses de maio a agosto, e um período úmido, que vai de setembro a abril. De uma forma geral, as áreas tropicais apresentam essa característica observada no Norte Fluminense, em que a temperatura varia pouco ao longo do ano e as chuvas muito, definindo duas estações (seca e úmida), ao invés de quatro, como nas áreas subtropicais (ou zona temperada), em que a variação da chuva e da temperatura define melhor as quatro estações (primavera, verão, outono e inverno).

5. A dinâmica natural da paisagem de Quissamã.

Mapa dos Solos de Quissamã



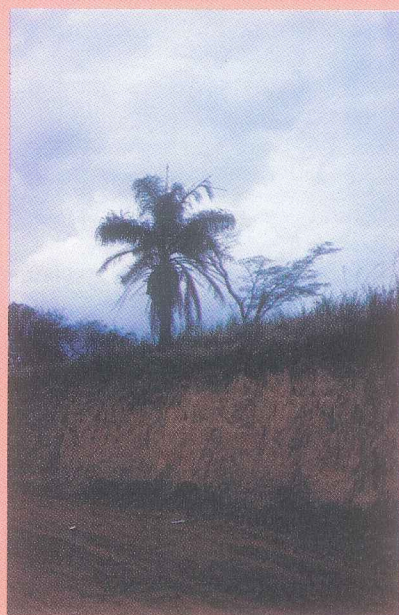
Fonte: Prefeitura Municipal de Quissamã
Organização: NEGEF, Outubro de 2001

Solo

Solo é o material resultante da decomposição das rochas, minerais e matéria orgânica, em partes mais variadas que ocorrem na parte mais superficial do relevo. Os solos do município de Quissamã estão diretamente ligados aos materiais que formam as estruturas geológicas encontradas no município e as unidades de relevo presentes em seu território. Aparecem na forma de associações de diversos materiais, como areias, matéria orgânica e rochas em decomposição. O estudo e a identificação dos solos permitem a compreensão de alguns de seus aspectos. Um destes aspectos refere-se ao potencial agrícola, apresentado por alguns solos do município. Potencial agrícola é a capacidade que um determinado tipo de solo oferece para o desenvolvimento de culturas agrícolas a partir de algumas de suas características, tais como sua resistência ao uso de máquinas na lavoura de cana-de-açúcar. Outras áreas, como a da restinga, permitem o estabelecimento da lavoura de produtos especiais como o côco e o abacaxi.

Os principais tipos de solo encontrados no município de Quissamã são:

1. Associação de solo Podzol Hidromórfico e areias quartzosas: solos tipicamente arenosos de formação quaternária (recente), indicada pelos cordões litorâneos da restinga e pelos terraços marinhos;
2. Solo Podzólico Amarelo: são solos razoavelmente férteis e correspondem à área dos tabuleiros terciários, onde se desenvolve o cultivo de cana-de-açúcar e a criação de gado;
3. Associação de solos hidromórficos, orgânicos e aluviais: corresponde às áreas mal drenadas, próximas da Lagoa Feia e da Lagoa da Ribeira, além da várzea do Rio Macabu. Nessas áreas, depois de melhorada a drenagem, podemos observar o cultivo de diversos produtos como a cana-de-açúcar e a criação de gado.



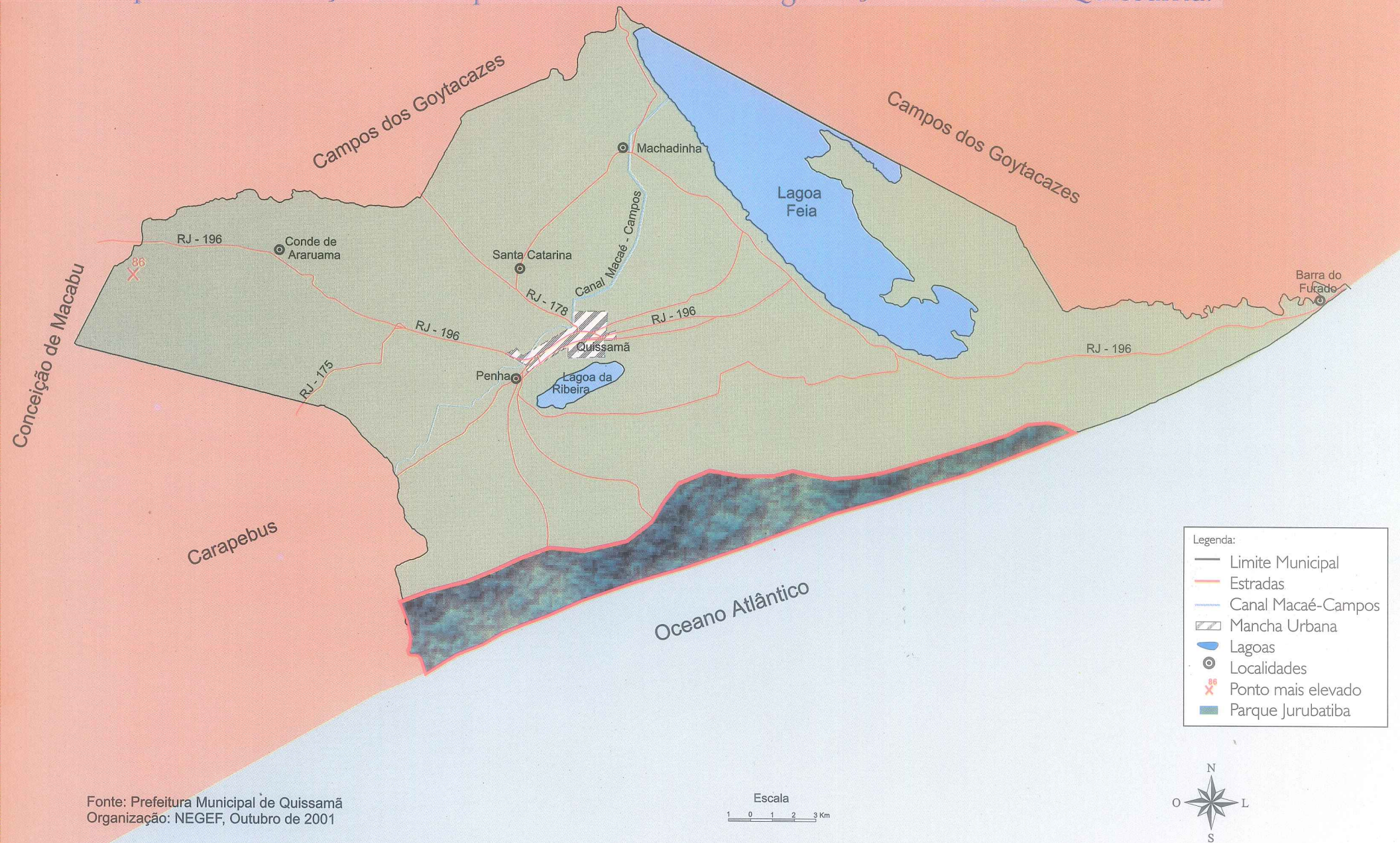
O Corte de estrada torna visível algumas características do solo como a cor e a espessura.



O solo arenoso, situado em área de restinga, é indicado para a cultura do côco.

5. A dinâmica natural da paisagem de Quissamã.

Mapa de Localização do Parque Nacional da Restinga de Jurubatiba em Quissamã.



Vegetação

Das forças naturais que explicam a distribuição dos vegetais sobre a superfície terrestre, podemos considerar em primeiro lugar os efeitos das condições climáticas e, secundariamente, as condições do solo, sobretudo porque o próprio solo depende do clima.

No passado, ocorreram amplas variações de clima e oscilações locais, mudanças no nível do mar em consonância com as quais desenvolveram-se grandes alterações da vegetação. Com isto, podemos salientar que a distribuição das plantas é o resultado de complexos movimentos e migrações sob a influência de alterações climáticas e mudanças nas formas de relevo, com as migrações realizadas pela dispersão. Por isso, não resta dúvida que a vegetação constitui, em última análise, a melhor expressão dos elementos climáticos.

Neste contexto de formação de ambientes, a partir de diversos fatores acima mencionados, encontra-se a vegetação do litoral própria do domínio de restinga. Os ambientes de restinga configuram a expressão mais notável do dinamismo costeiro ocorrido durante o período quaternário (período atual). Em Quissamã, eles cobrem 250 Km², correspondendo a cerca de 40% da área total do município.

Grande parte do município de Quissamã ainda apresenta o domínio de restingas, apesar de sua crescente diminuição, provocada por plantações e loteamentos. A vegetação litorânea situada no município de Quissamã apresenta problemas de permanência, dadas as condições desfavoráveis ditados pela natureza dos solos e pela ação dos ventos e das vagas. Os solos são pobres em nutrientes, bastante permeáveis e relativamente secos nas camadas superficiais, sendo grande a evaporação a que estão sujeitos. Quanto à ação do vento, esta se traduz

principalmente pela danificação da parte aérea dos vegetais, bem como pelo soterramento dos mesmos pelas dunas. No que diz respeito à ação das marés, a parte aérea fica exposta ao constante embate das ondas e aos efeitos dos respingos salinos. Assim sendo, só os vegetais providos de uma série de adaptações encontram condições satisfatórias de sobrevivência. Entre estes vegetais, o sistema de raízes é comprido e intrincado, apropriado à fixação e à busca de água nas camadas inferiores mais úmidas. Outra adaptação é o rápido processo de renovação que mantém sempre livres os órgãos reprodutores e assimiladores após o soterramento. Podem ser citados ainda o pequeno talhe das folhas e sua natureza coriácea (endurecidas), que servem de proteção não só à excessiva transpiração como à dilaceração acarretada pelo vento.

Essas condições de vida muito severas representadas por cactáceas, bromeliáceas, mirtáceas e gramíneas com pequenos arbustos esparsamente distribuídos caracterizam o ecossistema de restinga.

Além desta cobertura vegetal, o município de Quissamã apresenta em suas colinas uma mata secundária, esparsamente distribuída em razão de sucessivas queimadas, pastos e plantações. A agricultura domina grande parte da paisagem, principalmente no cultivo de cana-de-açúcar. Ao norte do município, também se encontram pequenas manchas de matas secundárias em estado de desenvolvimento avançado, ou seja, a predominância de indivíduos de grande porte.



As espécies vegetais da restinga possuem adaptações nas folhas e raízes para suportarem a baixa disponibilidade de água. Acima, várias espécimes de cactos.



A vegetação litorânea sofre condições de vida muito severas, devido a ação das marés, dos ventos e aos solos arenosos.

5. A dinâmica natural da paisagem de Quissamã.

Atividades



1) Descobrimos a natureza:

Através de relatos de pessoas conhecidas ou informações contidas nos livros, descubra as histórias dos habitantes e a sua relação com o ambiente natural.

- a) A importância da construção do canal Macaé-Campos ao longo da história e a função das hidrografias (rios e lagoas) do município para a qualidade de vida.
- b) A importância do clima nas atividades humanas de Quissamã, tais como: o período das plantações, os malefícios decorrentes da seca prolongada e a utilização da água para o consumo.
- c) A importância das plantas e dos animais para o equilíbrio ecológico, bem como para o uso na saúde, na alimentação e no vestuário. Para facilitar este trabalho, procure utilizar alguns exemplos como o caju, as bromélias e as abelhas, entre tantos outros existentes.

2) Procure descrever o ecossistema de restinga e as principais características do seu meio físico, como a geologia, o relevo e os solos.

3) A cidade, as localidades e os povoados possuem construções e habitações que permitem a moradia dos habitantes. Contudo, os solos que se encontram nestes locais foram modificados. Procure citar 3 povoados e o tipo de solo e a unidade de relevo nas quais estão situados.

Ilustrações: Marcelo Tibúrcio

Formato: 21 x 29,7 cm
Tipologia: Humanist
Papel: Couchê Matt 90g/m²(miolo)
 Cartão Supremo 250g/m² (capa)
Fotolitos: Utracolor
Impressão e acabamento: Armazém das Letras
 Gráfica e Editora
 Rio de Janeiro, abril de 2002